WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
ESPECIAL COPA 2010
TUDO SOBRE A ALEMANHA +
GRÁTIS GUIA DA ÁFRICA DO SUL
África do Sul
VASCO
OS SEGREDOS
PARA A VOLTA
À SÉRIE A
PÔSTER
A EVOLUÇÃO
DO FUTEBOL:
A TRANSMISSÃO
Abril
+
DAGOBERTO
SEM TRAVAS
RAIO-X DO
RIO 2016
MARADONA
BOCA-SUJA
ZICO VAI
RETORNAR
AO FLA?
O PREÇO
DO TÍTULO
★ CLUBE GASTOU EM OITO MESES R$ 5 MILHÕES A MAIS DO QUE RECEBEU
★ LOVE FOI CONTRATADO COM DINHEIRO QUE AINDA NÃO CHEGOU
★ TRAFFIC JÁ EMPRESTOU MAIS DE R$ 10 MILHÕES
★ PIERRE FOI COMPRADO DUAS VEZES!
SMS: PLACAR
PARA: 22745
ED 1336 • NOVEMBRO 2009 • R$ 10,00
ISSN 0104176-2

SÉRGIO XAVIER FILHO **DIRETOR DE REDAÇÃO**

Medalhas não importam

O Rio já está escolhido como sede dos Jogos Olímpicos de 2016 e não existe mais "contra ou a favor". Agora a discussão precisa mudar de eixo. Como aproveitar melhor uma oportunidade que poucos recebem? Atenas, por exemplo, usou mal. Complexos esportivos apodrecendo. Montreal desperdiçou chances, mas Barcelona é o exemplo a ser perseguido. A cidade soube usufruir cada centavo para ficar mais linda e prática. O esporte na Espanha usou a Olimpíada para contaminar a população. A Espanha virou uma potência esportiva.

O Brasil deveria pensar 2016 sob o ângulo de Barcelona. Jogos Olímpicos são avaliados por três medidores: festa, medalhas e legado esportivo. O primeiro é a percepção que o resto do mundo tem do evento em si. Funcionou? Os estádios estavam cheios, os atletas não se perderam no caos do trânsito nem se atrasaram para as provas (como Atlanta 96)? Os torcedores foram bem tratados, ninguém comeu acarajé estragado? Desse quesito, que estou chamando de "festa", o Brasil se torna um país mais ou menos turístico.

O segundo quesito é medalhas. A medição mais simples de todas. E eventualmente mentirosa. Serve para orgulhar o comitê organizador, para enganar a população. Conquistar um número "x" ou "y" de ouros não torna o país melhor ou pior. Nem pelo lado social nem pelo lado esportivo. Jamaica e Quênia já são potências esportivas por esse critério. E bem sabemos que não são. Países miseráveis. A Jamaica tem velocistas, o Quênia, fundistas. Só isso.

O que mais nos interessa é o terceiro critério, o do legado olímpico. Possuímos grandes esportistas que jamais serão descobertos. Não tem como e onde praticar, não há como eles serem resgatados e desenvolvidos para determinada modalidade. Isso pela ótica do alto rendimento. Para qualquer cidadão que não tenha habilidade, o esporte também é salvação. Ele tira o sujeito da exclusão, tira do crime, tira do sedentarismo.

A responsabilidade de todos é cobrar um país melhor após 2016. Se dermos a chance para as crianças se exercitarem nas escolas, os talentos aparecem. O mais difícil foi feito: Jogos no Rio. Vamos fazer o mais fácil agora.

Maurren: o preço do ouro

© FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Fundador: VICTOR CIVITA
(1907-1990)

Editor: Roberto Civita

Presidente Executivo: Jairo Mendes Leal
Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Giancarlo Civita, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo
Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretora de Mídia Digital: Fabiana Zanni
Diretor de Planejamento e Controle: Auro Luís de Iasi
Diretora Geral de Publicidade: Thaís Chede Soares
Diretor Geral de Publicidade Adjunto: Rogerio Gabriel Comprido
Diretor de RH e Administração: Dimas Mietto
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretora Superintendente: Elda Müller
Diretor de Núcleo: Marcos Emílio Gomes

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho
Redator-chefe: Arnaldo Ribeiro **Diretor de Arte:** Rodrigo Maroja **Editor de Arte:** Rogerio Andrade **Designer:** L.E.Ratto **Editores:** Jonas Oliveira e Ricardo Perrone **Revisão:** Renato Bacci **Estagiário:** Bernardo Itri (repórter) **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor), Aldo Teixeira, Marisa Tomas, Cristina Negreiros, Fernando Batista, Leandro Alves, Luciano Custódio, Marcelo Tavares, Marcos Medeiros, Mario Vianna, Rogério da Veiga **Colaboraram nesta edição:** Marcos Sergio Silva (editor), Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo), Bruna Lora, Heber Alvares (designers)

www.placar.com.br

SERVIÇOS EDITORIAIS: Apoio Editorial: Carlos Grassetti (Arte), Luiz Iria (Infografia) **Dedoc e Abril Press:** Grace de Souza **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Marcos Peregrina Gomez, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio **Executivos de Negócios:** Ana Paula Moreno, Caio Souza, Claudia Galdino, Cleide Gomes, Cristiane Tassoulas, Eliani Prado, Heraldo Evans Neto, Marcello Almeida, Marcus Vinicius, Nilo Bastos, Pedro Bonaldi, Regina Maurano, Tati Mendes, Virginia Any, Willian Hagopian **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **PUBLICIDADE RIO DE JANEIRO: Diretor:** Paulo Renato Simões Gerente: Cristiano Rygaard **Executivos de Negócios:** Beatriz Ottino, Caroline Platilha, Henri Marques, José Rocha, Samara Sampaio de O. Reijnders **PUBLICIDADE - NÚCLEO MOTOR ESPORTES: Gerente de Vendas de Publicidade:** Ivanilda Gadioli **Executivos de Negócios:** Fabio Fernandes, Márcia Marini, Nanci Garcia, Rodolfo Tamer, Tatiana Castro Pinho **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Gerente de Marketing:** Fábio Luis **Gerente Núcleo Motor Esportes:** Eduardo Mariani **Gerente de Publicações:** Ricardo Fernandes **Analista de Publicações:** Marina Barros e Arthur Ortega **Eventos:** Débora Luca, Gabriela Freua e Renata Santos **Gerente de Projetos Especiais:** Gabriela Yamaguchi **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Juarez Ferreira **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Gerente:** Ana Kohl **Consultor:** Anderson Portela **Processos:** Ricardo Carvalho, Eduardo Andrade e Renato Rosante **ASSINATURAS: Operações de Atendimento ao Consumidor:** Malvina Galatovic **RH Diretora**: Claudia Ribeiro **Consultora:** Fernanda Titz

Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo** www.publiabril.com.br **Classificados** 0800-701-2066, Grande São Paulo tel. (11) 3037-2700 **ESCRITÓRIOS E REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE NO BRASIL: Central-SP** tel. (11) 3037-6564; **Bauru** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (14) 3227-0378; **Belém** Xingu – Consult. e Serv. Comunic., tel. (91) 3222-2303; **Belo Horizonte** Cross Mídia Representações, tel. (31) 2511-7612, Escritório tel. (31) 3282-0630; **Triângulo Mineiro** F&C Campos Consultoria e Assessoria Ltda., tel. (16) 3620-2702; **Blumenau** M. Marchi Representações, tel. (47) 3329-3820; **Brasília** Escritório tel. (61) 3315-7554, Representante Carvalhaw Marketing Ltda., tel. (61) 3426-7342; **Campinas** CZ Press Com. e Representações, tel. (19) 3251-2007; **Campo Grande** DM Comunicação & Marketing, tel. (67) 8125-2828; **Cuiabá** Agronegócios Representações Comerciais, tel. (65) 8403-0616; **Curitiba** Escritório tel. (41) 3250-8000, Representante Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., tel. (41) 3234-1224; **Florianópolis** Interação Publicidade Ltda., tel. (48) 3232-1617; **Fortaleza** Midiasolution Repres. e Negoc. tel; (85) 3264-3939; **Goiânia** Middle West Representações Ltda., tel. (62) 3215-5158; **Maringá** Atitude de Comunicação e Representação, tel. (44) 3028-6969; **Porto Alegre** Escritório tel. (51) 3327-2850, Representante Print Sul Veículos de Comunicação Ltda., tel. (51) 3328-1344; **Recife** MultiRevistas Publicidade Ltda., tel. (81) 3327-1597; **Ribeirão Preto** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (16) 3911-3025; **Rio de Janeiro** tel. (21) 2546-8282; **Salvador** AGMN Consultoria Public. e Representação, tel. (71) 3311-4999; **São Paulo** Midia Company, tel. (11) 3022-7177 **Vitória** Zambra Marketing Representações, tel. (27) 3315-6952

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Almanaque Abril, Ana Maria, Arquitetura e Construção, Atividades, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Bravo!, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Disney, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info Corporate, Info, Loveteen, Manequim, Manequim Noiva, Men's Health, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Quatro Rodas, Recreio, Revista A, Runner's World, Saúde!, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva! Mais, Você RH, Você S/A, Women's Health **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

PLACAR nº 1336 (ISSN 0104-1762), ano 39, novembro de 2009, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br
IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

IVC | FIPP | ANER www.aner.org.br

Abril

Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita
Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Arnaldo Tibyriçá, Douglas Duran, Marcio Ogliara, Sidnei Basile
www.abril.com.br

NOVEMBRO 2009

DESTAQUES

SEMPRE NA PLACAR

CAPAS: RS: ILUSTRAÇÃO RODRIGO MAROJA SOBRE FOTOS DE EDISON VARA RJ: FOTOS DARYAN DORNELLES SP: ILUSTRAÇÃO RODRIGO MAROJA SOBRE FOTOS DE ALEXANDRE BATTIBUGLI MG: ILUSTRAÇÃO RODRIGO MAROJA SOBRE FOTOS DE EUGÊNIO SÁVIO
©1 EDISON VARA ©2 MARCOS RIBOLLI ©3 RENATO PIZZUTTO ©4 EUGÊNIO SÁVIO

VOZDAGALERA

META O PAU, ELOGIE, FAÇA O QUE QUISER. MAS ESCREVA...

Discuti com um amigo que criticou a PLACAR por falar a respeito do lazer do jogador. Não, a jogatina influencia no meu time"

Adriano Mendes, *Rio de Janeiro (RJ)*

100 anos do Coxa

Quero parabenizar a revista por estar oferecendo a nós torcedores uma edição especial sobre o centenário do nosso amado Coxa. Meus parabéns! Com certeza irei adquirir um exemplar, o qual ficará guardado para a posteridade. Tudo de bom e saudações "coxas".

Murilo Mussi, *murilomussi@yahoo.com.br*

Cadê o Tricolor?

Já faz três edições que a PLACAR se esqueceu do meu time, o São Paulo. Sempre assinei a revista porque em toda edição havia alguma coisa sobre o Tricolor. Procedendo assim, ainda querem que eu renove a assinatura da revista?

João Domingos Custodio, *Birigui (SP)*

Imagens

Belíssimo trabalho do fotógrafo George Mavridis na última edição da revista PLACAR (páginas 14 e 15).

Daniela Kappel, *danizinhakappel@gmail.com*

Gostaria de elogiar a foto "Assim na terra como no céu", assinada por George Mavridis...

Leonardo Amaro, *lamaro@anp.gov.br*

Muito bacana a imagem publicada. Mesmo não sendo rubro-negra, tenho que reconhecer a beleza do clique...

Flavianne Alves, *fbaptista@br.loreal.com*

Trabalho incrível. Para quem gosta de fotografia, como eu, golaço da PLACAR.

Adriano Arruda de Oliveira,
adriano.arruda@itau-unibanco.com.br

Impressionante a foto "Assim na terra como no céu", uma imagem criativa e moderna.

Guilherme Iwamoto,
guilherme.iwamoto@firmenich.com

A foto está linda mesmo. Com tantos elogios assim, a torcida para essa foto está ficando maior que a do Flamengo... Foi um trabalho magnífico do nosso colaborador, o fotógrafo George Mavridis, ao clicar a maior torcida do Brasil lotando o Maracanã.

ERRATAS

EDIÇÃO DE OUTUBRO

- **Na seção Tira-Teima, pág. 9, há um erro. O Vasco não se credenciou a disputar a Supercopa dos Campeões da Libertadores por vencer uma Libertadores, mas por ter sido campeão sul-americano de 1948.**
- **A matéria "Janela indiscreta", pág. 53, foi publicada sem os créditos dos colaboradores Alexandre Simões, Altair Santos, Flávio Diláscio, Leandro Behs, Carlos Lopes, Bruno Favoretto, Bernardo Itri e Ricardo Perrone.**

FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **POR CARTA:** Av. das Nações Unidas, 7 221, 7º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **POR E-MAIL:** placar.abril@atleitor.com.br | **POR FAX:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **EDIÇÕES ANTERIORES** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca acrescido da despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista Placar em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudoexpresso.com.br ou ligue para: (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO** www.abril.com.br/trabalheconosco

TIRATEIMA

AS DÚVIDAS MAIS CABELUDAS RESPONDIDAS PELA PLACAR

Atlético-MG x Cruzeiro: as contas dos rivais não batem sobre o histórico do clássico em Minas

Gostaria de saber por que Cruzeiro e Atlético-MG apresentam estatísticas diferentes sobre os confrontos entre si e quais são esses jogos a mais que o Atlético considera em suas estatísticas e o Cruzeiro não.

Roni Assis, *roniassis@yahoo.com.br*

É verdade, Roni. Os números apresentados por Cruzeiro e Atlético-MG são divergentes sobre os confrontos entre os dois times. O Galo contabiliza 464 partidas, contra 445 do Cruzeiro. A explicação para a diferença é a seguinte: o Cruzeiro só considera as partidas que tiveram súmula. Não são contabilizados os clássicos com tempo inferior ao regulamentar da época nem os confrontos entre aspirantes ou do segundo quadro. Já o Atlético inclui na conta alguns amistosos que, para o rival, não são considerados. O Galo não dá por encerrada a pesquisa sobre esses confrontos.

Porém, Roni, a divergência vai além do número de jogos. Uma partida realizada em Barro Preto, na década de 30, contabilizada e vencida pelo Atlético, desconsiderada pelo Cruzeiro, dá o título de maior artilheiro da história dos clássicos ao atleticano Guará, com 26 gols. Sem essa partida nas estatísticas, Niginho, da equipe celeste, fica com essa honra.

RETROSPECTO DO ATLÉTICO
JOGOS: 464
VITÓRIAS DO ATLÉTICO: 188
EMPATES: 123
VITÓRIAS DO CRUZEIRO: 153
GOLS DO ATLÉTICO: 662
GOLS DO CRUZEIRO: 581

RETROSPECTO DO CRUZEIRO
JOGOS: 445
VITÓRIAS DO CRUZEIRO: 152
EMPATES: 118
VITÓRIAS DO ATLÉTICO: 175
GOLS DO CRUZEIRO: 567
GOLS DO ATLÉTICO: 626

Quem tem mais gols de falta na carreira: Ronaldinho Gaúcho ou Juninho Pernambucano?

Joel Guimarães Jr., *jgjbr@hotmail.com*

Não seria espantoso dizer que Ronaldinho fez mais gols que o Juninho com a bola rolando, não é, Joel? No total de gols marcados – contando somente os feitos como profissional –, Gaúcho fez 229, contra 141 do Pernambucano. Nas cobranças de falta, porém, a disputa entre os dois se acirra, mas não inverte as posições. Aos 29 anos, o meia do Milan marcou 63 gols de falta em sua carreira. Um deles inesquecível para os brasileiros: nas quartas-de-final da Copa do Mundo de 2002, contra a Inglaterra, um chute quase do meio-campo. Juninho, com 34 anos e capitão do Al-Gharafa, do Catar, fez 52 gols de falta – 11 gols de diferença entre os dois.

QUEM FEZ MAIS GOLS NA CARREIRA?		
JOGADOR	**GOLS DE FALTA**	**TOTAL**
JUNINHO P.	52	141 GOLS
RONALDINHO	63	229 GOLS

Ronaldinho: melhor que Juninho nos gols de falta

©1 FOTO EUGÊNIO SÁVIO ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Futebol ao Vivo na Placar

Já pensou em acompanhar os principais jogos dos campeonatos europeus e sul-americanos ao vivo de seu computador? Pois isso agora é possível no site PLACAR, graças à parceria com o Esporte Interativo. Basta acessar **www.placar.com.br/esporteinterativo** e ver os melhores jogos dos Campeonatos Inglês e Alemão e da Liga dos Campeões. Além disso, o usuário ainda pode interagir e comentar a programação via Twitter. Basta ter o cadastro e mandar sua opinião, crítica ou comentário. É a Placar com a melhor cobertura do futebol brasileiro e internacional.

Você também pode se programar para assistir a todos os jogos ao vivo. O site PLACAR disponibiliza em sua homepage a programação diária das partidas. Fique por dentro de tudo que rola durante a semana.

EM BREVE

O site PLACAR ganhará um canal oficial de vídeos. Nele, você poderá acompanhar os resumos dos principais confrontos dos campeonatos europeus, bem como assistir aos gols das rodadas e aos melhores lances de cada partida. E melhor: todo esse conteúdo estará arquivado no canal e disponível para consulta. Isso sem contar a cobertura diária, com notícias minuto a minuto, galeria de fotos, além de todas as tabelas de jogos e classificação. Quer mais? Então acesse: **www.placar.com.br**.

MOBILE SITE PLACAR

No Mobile Site* da PLACAR você fica por dentro de tudo que está acontecendo no mundo do futebol, em qualquer lugar. Tenha em seu celular a cobertura completa dos principais jogos ao vivo, resultados, notícias, classificação dos times, fotos e muitas informações sobre os principais campeonatos do Brasil e do mundo. A melhor cobertura do futebol em suas mãos.

*Para acessar, envie **MPLACAR** para **22745** e ative o link que você vai receber por SMS, ou acesse diretamente pelo seu celular digitando **m.placar.com.br**

NOTÍCIAS E GOLS POR SMS

Para receber notícias* do seu time de coração diretamente no seu celular, assine o serviço de notícias PLACAR. Você também pode receber, em tempo real, todos os gols dos jogos do seu time. Confira abaixo como fazer para ter acesso a esse serviço.

*Para assinar os canais, envie os códigos do seu time, que estão no site, para **22745**. Por exemplo, para assinar o canal de notícias do **Atlético-MG**, envie **CAM** para **22745**.

• Tráfego de dados cobrado de acordo com o plano da sua operadora. • Custo de R$ 0,31 + impostos por mensagem recebida. Processo de assinatura gratuito.

A trapaça reina

O goleiro do Liverpool é traído por uma bola de plástico lançada por um torcedor no jogo contra o Sunderland, pelo Campeonato Inglês. O chute de Bent, que parecia fácil para Pepe Reina, acabou desviando na bola vermelha e entrando no gol, o único do jogo

FOTO GETTY IMAGES

Ao pé da letra

Não se sabe se o pedido partiu do técnico Ricardo Gomes, mas o lateral tricolor Júnior César parece ter levado a sério a ideia de "flutuar na marcação" – para espanto do corintiano Jorge Henrique.

FOTO RENATO PIZZUTTO

PERSONAGEM DO MÊS

Que la chupen!

Sim, a tradução para a expressão usada por Maradona para os jornalistas é o que você imagina. Mas o editor da *El Gráfico* explica que há muito mais por trás da grosseria...

POR **ELIAS PERUGINO**

Desde que Diego Maradona decidiu festejar a classificação de Argentina para África do Sul 2010 com um arsenal de grosserias dirigidas à imprensa, o telefone da redação da revista *El Gráfico* não parou de tocar. Nossas caixas postais idem. Jornalistas de diversos lugares do mundo — Polônia, República Tcheca, Áustria, Ucrânia, Chipre e Brasil — nos pedem a tradução literal de frases como *que la chupen* ou *que la sigan mamando*.

Ainda bem que pelo telefone, ou pelo e-mail, nossos colegas de imprensa não precisam ver nossos rostos vermelhos de vergonha ao explicar que Maradona sugeriu aos jornalistas argentinos que continuem praticando sexo oral. Menos sorte tiveram os pais de meninos entre 5 e 10 anos, que precisaram enfrentar seus filhos cara a cara ao receber a fatídica pergunta: “Papai, o que quer dizer *chupen*?”

Esses mesmos pais entupiram as linhas telefônicas e a caixa postal da AFA, a nossa CBF, pedindo uma punição severa para Maradona. Foram muito ingênuos. O presidente da AFA, Julio Grondona, é o mesmo que disse impropérios semelhantes aos jornalistas logo após a conquista do Mundial de 86.

Talvez esse episódio sirva para explicar o atual jornalismo esportivo argentino, que está dividido praticamente em três categorias:

1) Os jornalistas confiáveis sem vínculo com Maradona (a maioria), que criticaram o sofrível desempenho esportivo de Diego e sua seleção.

2) Os jornalistas confiáveis próximos a Maradona (uma minoria), que souberam exercer a crítica sem se deixar contaminar pelo afeto que sentem por Diego.

3) Os amigos de Maradona que trabalham como jornalistas porque são amigos de Maradona (uma minoria em alarmante crescimento). São fundamentalistas de Diego, capazes de justificar cada trapalhada de sua vida. Trata-se de fiéis seguidores do “sim-dieguismo”, uma corrente de pensamento que consiste em dizer sempre sim a Diego. Ainda que Maradona lhes sugira um salto pela janela do décimo andar. Esse exército de aduladores, geralmente contratados pelos canais de televisão para obter entrevistas exclusivas com Maradona, se mostraram tão deploráveis quanto — ou mais — as próprias palavras do técnico da seleção em Montevidéu.

O que acontecerá na África do Sul? Lá estarão Maradona, Carlos Bilardo (o auxiliar-técnico que também vive às turras com a imprensa) e Grondona. E também estarão as três categorias do jornalismo esportivo argentino. Além deles, teremos que acrescentar a picardia dos jornalistas italianos, o veneno que destinarão os enviados ingleses e o lógico interesse dos cronistas brasileiros, espanhóis e mexicanos. Entram em cena ainda as sempre oportunas declarações de Pelé ou Cruyff, na contramão de Maradona. Por tudo isso, a guerra está garantida. Serão caros os coletes à prova de bala na África do Sul? Deus e Mandela queiram que não...

EDIÇÃO RICARDO PERRONE **DESIGN** ROGÉRIO ANDRADE

© FOTO GUILLERMO GIANSANTI

Maradona: alegrias
e grosserias
também em 2010?

ÍDOLO DO ÍDOLO

CRISTIAN
VOLANTE DO FENERBAHÇE

ÍDOLO: RONALDO, ATACANTE DO CORINTHIANS

Por tudo que acompanhei da carreira, as voltas por cima, os gols, tem que ser o **Ronaldo**. Vi esse cara fazer muito gol. E depois, jogando com ele, vi como é profissional e por que conquistou tantas coisas na carreira

©1 Ronaldo jogou com seu fã no Corinthians

Santa Cruz e Cabense em torneio amador ©2

Agonia tricolor

Santa Cruz sobrevive apenas com participação em campeonatos amadores e ajuda financeira de sócios

Em outubro de 2005, o Santa Cruz atropelava os rivais na segunda fase da série B e rumava para a primeira divisão. O Tricolor só não está de férias agora porque se agarrou a uma competição amadora (a Copa Pernambuco), criada para movimentar os clubes do interior e que era disputada pelos juniores dos times da capital.

Desclassificado na primeira fase da Série D, o Santa viu sua temporada terminar com 30 partidas oficiais. Do time que disputou a série D, sobraram cinco profissionais. O restante da equipe na Copa Pernambuco é formado por garotos das categorias de base.

A crise financeira é grave. Antes mesmo de cair fora da quarta divisão, os funcionários já acumulavam três meses de salários atrasados. Dinheiro certo, só o da bilheteria da Copa Pernambuco (10 reais a arquibancada). Normalmente não se cobrava ingresso nessa competição. Além de desembolsar dinheiro para assistir a partidas contra equipes de baixo nível, torcedores do Santa se organizaram para tentar movimentar a sede social e gerar renda. É assim que o clube, com quase 100 anos, 24 títulos estaduais e dono de um estádio para 60 000 pessoas, tenta sobreviver. **CARLOS LOPES**

★ O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

O bairrismo é imbecil. O nacionalismo, ridículo. Então toma! Chupa! A Argentina está na Copa, e não há Copa do Mundo decente sem a Argentina. Sua raça, seus dramas, sua intensidade, suas glórias e desgraças. Maradona é um gênio, e só a figura dele no banco justificaria a vaga no Mundial. Não importa quantas bobagens faça na escalação e no esquema. Maradona é alma, e é de alma que o futebol sobrevive. Estúpidos os que torceram contra a Argentina. Idiotas os que tripudiaram nas ruas e nos programas de TV da hora do almoço. A Argentina vai à Copa. E quem estiver em seu caminho que trema!

©3

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO ©2 FOTO SÉRGIO FIGUEIREDO/AG. TITULAR ©3 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO

Dos gramados para a política

Terminou em outubro a janela de filiação aos partidos. Saiba quais são os boleiros que vão pedir seu voto em 2010...

Um time completo, com técnico e dirigentes, tentará entrar na política em 2010. No Rio, o presidente do Vasco, Roberto Dinamite, tentará se reeleger deputado estadual pelo PMDB, tendo a companhia de outros ídolos do time: Edmundo (PP) — provavelmente em chapa com o candidato a deputado federal Eurico Miranda — e Valdir Bigode (PTB). Romário se filiou ao PSB.

O PTB tem ainda Marques, do Atlético-MG, que pretende se lançar a deputado estadual, Vampeta, de olho numa vaga na Câmara Federal por São Paulo, e o ex-goleiro Danrlei, que quer ser deputado federal pelo Rio Grande do Sul. Fora Leba, irmão de Müller e que jogou nos anos 90, que virou pastor e quer legislar em Brasília, por São Paulo. Müller pretende se candidatar a deputado estadual pelo PCdoB-SP, da bandeirinha Ana Paula Oliveira. Ela garante não querer cargo público agora, como o presidente do Corinthians, Andrés Sanchez, do PT. Harlei, goleiro do Goiás, filiou-se ao PSDB local e pode se lançar candidato a deputado estadual.

Vereador do PMDB em Goiânia, Túlio quer ser deputado federal. Élber se filiou ao DEM-PR. "Não está na hora de ser candidato. O que eu vou fazer agora é acompanhar o partido, ver se há sintonia de ideias", diz Élber. Vanderlei Luxemburgo não confirma se tentará o Senado por Tocantins e Marcelinho Carioca não definiu se concorrerá a deputado pelo PSB.

FLÁVIA RIBEIRO E ALTAIR SANTOS

Em pé: **Harlei, Élber, Vampeta, Romário, Valdir Bigode e Danrlei**
Agachados: **Ana Paula, Müller, Marques, Edmundo e Marcelinho Carioca**

Só Nicácio se salva no Fortaleza

ARTILHEIRO SOLITÁRIO

Enquanto o Fortaleza luta contra o rebaixamento na série B, o atacante Marcelo Nicácio celebra uma fase inspirada. Artilheiro do time cearense na temporada, Nicácio é um dos três maiores goleadores em atividade no Brasil. Com 30 gols, só fica atrás de Felipe, do Goiás, com 32, e Diego Tardelli, do Atlético-MG, com 35. Na Segundona, o atacante já contribuiu com 13 gols para fazer do ataque do Leão o quarto melhor do campeonato. Foram 43 gols em 28 jogos. Com a marca, Nicácio segue na briga para faturar sua segunda artilharia do ano. No Campeonato Cearense, anotou 13 e terminou a competição como goleador. Nicácio está emprestado pelo Atlético-MG até o fim do ano. "Tenho feito a minha parte e isso me deixa feliz. Mesmo assim, a equipe não está bem. A intenção é disputar a primeira divisão em 2010, mas, antes, quero tirar o Fortaleza dessa situação", diz o atacante. **BREILLER PIRES**

©1 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO ©2 FOTO JOSÉ LEOMAR

A DURA ROTINA DE CUCA

O sofrimento que enfrenta com o Fluminense no Brasileiro não é novidade para Cuca. Desde que o Nacional começou a ser disputado por pontos corridos, em 2003, o treinador lutou contra a queda em sete clubes diferente. É a segunda vez que vive o drama no Flu. Em 2008, salvou o Tricolor. Escapou do rebaixamento com Goiás, São Caetano, Botafogo e Santos. Grêmio e Coritiba caíram após ele sair. Para o técnico, os recentes insucessos têm explicação: o pouco tempo entre um trabalho e outro. “Fiquei dois anos e meio no Botafogo, precisava descansar. Não deu”, diz. “A ideia é ajudar o Fluminense e, no próximo ano, montar um bom time.”

KLAUS RICHMOND

©1

ANO	CLUBE	ASSUMIU	DEIXOU A EQUIPE
2003	GOIÁS	EM 24º	EM 9º
2004	GRÊMIO*	EM 22º	EM 23º, DEMITIDO
2005	CORITIBA*	EM 5º	EM 14º, DEMITIDO
2005	S. CAETANO	EM 17º	EM 17º
2006	BOTAFOGO	EM 16º	EM 12º
2008	SANTOS	EM 14º	EM 18º, DEMITIDO
2008	FLUMINENSE	EM 19º	EM 19º, DEMITIDO
2009	FLUMINENSE	EM 20º	20º

*REBAIXADOS APÓS SUA SAÍDA

Profissão de fé

Guru dos jogadores do Avaí tentou converter até Diego Maradona em Atleta de Cristo

O Avaí introduziu o “treino espiritual”. É assim que o elenco chama os encontros com Johnny Monteiro — fiel escudeiro de Silas e um dos líderes do movimento Atletas de Cristo. O técnico e o guru espiritual são velhos conhecidos. Nos anos 90, fundaram o movimento na Argentina. Lá tiveram um programa de televisão e tentaram converter Maradona, sem sucesso. “A graça de Deus ainda vai alcançá-lo”, diz Monteiro.

Enquanto não convence Maradona, o guru se concentra nos atletas do Avaí. Está vivendo em Florianópolis para ficar mais tempo à disposição dos jogadores. Alguns são atendidos individualmente. Segundo ele, foi um pedido de Silas, por causa do grande número de Atletas de Cristo, movimento forte no país inteiro, no time catarinense.

Pelas contas de Monteiro, são 7 000 jogadores que integram o grupo no Brasil. A meta é consolidar-se na Europa e avançar na Ásia. “Nós só temos problemas no Oriente Médio, onde já tivemos jogadores expulsos da região por professarem a fé”, afirma ele, que orou com Kaká no início da carreira do meia. Foi em 2001, na Argentina, no Mundial sub-20. “Na época, o Kaká me fez uma confissão. Disse que não queria ser apenas um rosto bonito no futebol, mas servir para testemunhar a transformação que a mensagem de Jesus fez na vida dele”, declara o guru avaiano, que afirma viver de doações de jogadores. **ALTAIR SANTOS**

Johnny Monteiro ajuda o Avaí

©2

LENDAS DA BOLA

O inacreditável, o impressionante, o sobrenatural. As histórias que os gramados não contam*

POR MILTON TRAJANO

©3

©1 FOTO DARYAN DORNELLES ©2 FOTO CRISTIANO ANDUJAR ©3 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO

Da seleção para o auxílio-moradia

Na volta ao Brasil, veterano Marcos Assunção atua sem salário, em troca apenas do aluguel de um apartamento

A onda de repatriados em 2009 veio forte. Trouxe Ronaldo, Adriano, Émerson, Edu... — jogadores que fizeram sucesso na Europa e na seleção brasileira. Todos chegaram com salários altos, para jogar em times de ponta. Marcos Assunção, ex-Roma, Betis e seleção, também voltou, mas em uma marola fora dos moldes da maioria.

O volante, conhecido por cobranças de falta precisas, assinou com o Barueri um contrato diferente do da maioria dos jogadores profissionais. Para ter Marcos Assunção, o clube fez uma proposta inusitada: ofereceu uma espécie de auxílio-moradia. O Barueri não o remunera financeiramente, apenas aluga um apartamento na cidade por 3 000 reais mensais e o cede para o atleta morar.

"Foi um negócio bom para o clube e para o jogador. O Barueri não tem dinheiro e o Marcos queria recuperar sua forma física", afirma o presidente de honra do Barueri e conselheiro, Walter Sanches.

Com 33 anos, Marcos Assunção procurava clube desde junho. Segundo agentes, a pedida do atleta, que foi sondado por times grandes, era de 100 000 reais. O acordo com o Barueri foi fechado no fim de setembro. **BERNARDO ITRI**

SALÁRIOS DOS REPATRIADOS

EDU
200 MIL

ÉMERSON
230 MIL

RICARDINHO
125 MIL

MARCOS ASSUNÇÃO
aluguel de um apartamento
3 MIL

Hoje jogador do Barueri, o volante Marcos Assunção já defendeu Santos, Roma, seleção brasileira e Betis

Rafael Moura foi encostado

ATACANTE NA GELADEIRA

Quando começou o Brasileiro, Rafael Moura tinha um plano: brigar pela artilharia. Havia sido o goleador do Paranaense, com 14 gols. Porém, no fim de julho, foi afastado do elenco principal. Desde então, treina em separado no CT do Caju, junto com o lateral-direito Alberto — outro descartado pelo Atlético-PR.

O clube não explicita as razões do afastamento. Na ocasião, disse que precisava afastar as "laranjas podres". Ele vê perseguição. "Disseram que eu humilhava os jovens e que briguei com os mais experientes. Acho que tem a ver com a minha amizade com o ex-presidente Mário Celso Petraglia." Moura tem contrato até julho de 2010. "No fim do ano vou negociar minha saída. Estou perdendo dinheiro *[alega que o clube parou de pagar os direitos de imagem, que representam dois terços de seu salário de quase 60 000 reais]* e o Atlético também. Infelizmente, o Atlético quer que se repita comigo o que já ocorreu com Jorge Henrique, Moraes, Edno, Dagoberto, Cristian, Rodrigo Souto, Ramon e o Danilo. Todos saíram pela porta dos fundos", afirma o artilheiro rubro-negro, com 19 gols na temporada. **ALTAIR SANTOS**

© 1 FOTO RODOLPHO BUHRER © 2 FOTO FUTURAPRESS

Líder sindical

Zagueiro William, do Corinthians, quer iniciar até o fim do ano movimento para cuidar de interesses dos jogadores

© 2

William com Lula: fonte de inspiração?

Em breve, Rogério Ceni, Marcos e Fábio Costa serão procurados pelo corintiano William. Ele quer marcar uma reunião com os capitães dos principais times paulistas para iniciar uma campanha sindical. E, depois, avançar em outros estados.

A ideia é discutir temas como salários atrasados, agressões de torcedores a jogadores e diminuição no número de jogos. E, depois de ouvirem mais atletas, elaborarem as reivindicações. "Toda equipe cai de rendimento quando joga muito. A gente precisa conscientizar as pessoas que organizam o futebol de que jogar muito faz a qualidade cair. E as receitas também", diz o zagueiro.

Mas ele acredita que sensibilizar os colegas não será fácil. "Somos acomodados para pleitear as coisas. Procuramos dar poucas entrevistas, mas precisamos falar mais para emitir nossa opinião. Mesmo que não seja para a gente ter benefício agora, que seja para a próxima geração. Se fizermos um movimento, não vai ser para prejudicar alguém *[os cartolas]*".

Pelé some do mapa em Bauru

Clube em que o Rei fez seus primeiros gols deu lugar a um supermercado; e casa da família está abandonada

A cidade de Santos foi um dos principais palcos da consagração de Pelé, mas o início da formação do Rei se deu em Bauru. Após pouco mais de 50 anos desde que ele deixou a cidade, o legado de sua passagem por lá é mínimo.

Nascido na mineira Três Corações, aos 4 anos Pelé se mudou para Bauru, por força da profissão do pai. Dondinho, atacante nos tempos do amadorismo, foi contratado pelo BAC (Bauru Atlético Clube).

E enquanto o pai deixava os gramados, Pelé, ou Dico, como era conhecido em casa, começava a mostrar jeito com a bola. Em 1953, foi jogar pelo Baquinho, apelido das categorias de base do clube. Em pouco tempo, o garoto passou a atrair um número cada vez maior de espectadores ao acanhado Estádio Lusitana.

Em 1955, sem dinheiro, o clube abandonou o futebol competitivo. Pelé então atuou pelo Radium, outro time de Bauru, onde ficou até se juntar ao Santos, em 1956, levado pelo ex-jogador Waldemar de Brito.

O BAC ainda manteve a sede social e algumas atividades. Há poucos anos, uma rede de supermercados de Marília, rival histórica dos clubes bauruenses, comprou o terreno e se instalou por lá. Para recordar os tempos áureos foi erguida uma parede reproduzindo a fachada do estádio. Em outro espaço, discreto, figuram fotos das equipes mais notáveis do BAC, dentre as quais se destaca uma com o garoto Pelé. No mais, praticamente nada das instalações originais do clube sobreviveu.

Se o clube que fez a família de Pelé viver em Bauru foi praticamente riscado do mapa, o destino das casas em que ela morou não foi muito diferente. Num bairro residencial do centro, a primeira moradia, que foi onde Pelé cresceu, pertenceu a eles até o filho voltar campeão do mundo da Suécia, em 1958, e presentear os pais com outra melhor, perto dali.

Vendida e reformada, a primeira já há muito mudou de cara. A outra, em avançado estado de degradação, man-

O PRESENTE
O BAC, clube em que Pelé começou, deu lugar a esse supermercado

©1

©1

©2

DOIS TEMPOS
No alto, parede do supermercado reproduz a fachada original do estádio demolido; acima, o estádio em 2000

©1 FOTO AMIR FARHA ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

PASSADO REAL
No alto, o campo do BAC; ao lado, foto do time com o Rei ainda criança *(sentado no chão)*; acima, uma das casas em que sua família viveu

têm viva na memória dos vizinhos a imagem da família Nascimento — vizinhos que reclamam das promessas de políticos em transformar o local em museu. Mas o único tipo de visita recebida nos últimos anos foi a dos moradores de rua e usuários de drogas. Após diversos arrombamentos e um incêndio destruir parte do teto, a polícia instalou trancas e passou a rondar o local. Para quem observa, além da má situação do imóvel, fica nítida a insuficiência das medidas. E o pouco que restou de locais tão importantes na formação de um dos maiores fenômenos do esporte parece condenado a desaparecer de vez num futuro próximo. ***AMIR FARHA***

Campeões do mundo em São Paulo

Teste com os campeões

Você é capaz de reconhecer os jogadores que ajudaram o Brasil a vencer cinco Copas?

Você já deve ter ouvido falar que o Brasil jogou de azul na final da Copa de 1958 porque Paulo Machado de Carvalho, chefe da delegação, quis que o uniforme 2 fosse da cor do manto de Nossa Senhora Aparecida. A Associação dos Ex-Campeões Mundiais lançou 200 réplicas desse e dos outros modelos usados nos três primeiros títulos mundiais. Motivo? Levantar grana para os jogadores da época — muitos passam por dificuldades financeiras.

“Algumas coisas estão sendo feitas desde 2006, pois não queremos que homens tão importantes para o país, muitos com problemas de saúde, fiquem esquecidos e desamparados”, explica o presidente da Associação, Marcelo Neves, filho de Gilmar dos Santos Neves, goleiro bicampeão.

O preço das camisas, 1050 reais, não é para qualquer bolso. “O mais importante não é arrecadar dinheiro, e sim manter viva a imagem dos campeões”, diz Carlos Alberto Torres, capitão do tricampeonato.

Vários ex-atletas estavam na solenidade de lançamento, em São Paulo. Muitos desses heróis se tornaram figuras anônimas. Você acha que os ídolos são esquecidos no Brasil? Então tente reconhecer os sete jogadores ao lado e confira seu desempenho no quadro abaixo. ***BRUNO FAVORETTO***

VEJA COMO VOCÊ SE SAIU

DE 6 A 7
Ou você é um estudioso do futebol ou come muito salmão, peixe rico em ômega-3, ácido graxo que turbina a memória.

DE 2 A 5
Menção honrosa a você, que acompanhava assiduamente os jogos de veteranos organizados por Luciano do Valle.

DE 0 A 2
Provavelmente, você tem menos de 30 anos e não conhece craques fotografados em preto-e-branco. É por aí?

GABARITO: 1 - DADÁ MARAVILHA (1970) / 2 - JAIRZINHO (1970) / 3 - COUTINHO (1962) / 4 - JOEL CAMARGO (1970) / 5 - EDU (1970) / 6 - PAULO CÉSAR CAJU (1970) / 7 - ADO (1970)

© FOTOS MARCOS RIBOLLI

O orgulho de Ronaldinho

Porto Alegre FC, time criado há cerca de três anos por Assis, irmão e agente do jogador do Milan, se prepara para debutar na primeira divisão gaúcha em 2010

©1

O Porto Alegre venceu a Segundona

©2

Se na Itália o brilho de Ronaldinho Gaúcho tem sido raro, no Lami, zona sul de Porto Alegre, a família do jogador do Milan tem motivos para sorrir. O time de Roberto Assis Moreira, irmão e agente do atleta, está garantido na elite gaúcha em 2010. O Porto Alegre FC, criado há pouco mais de três anos, venceu pela primeira vez a segunda divisão.

"O projeto é chegar à elite do Brasil, com calma", diz o diretor Valdimar Garcia, que antes de assumir o cargo, no fim de 2008, viveu oito anos com o meia-atacante na Europa. Era o personal trainer dele. Ele administra o futebol profissional masculino do Porto Alegre, que tem equipe feminina. Para 2010, a ideia é ativar as categorias de base. Estrutura já existe: três campos, academia, vestiários, acomodações para 40 atletas e estádio para 3 000 pessoas.

No profissional, o objetivo é contratar para não fazer feio frente aos grandes. O ex-zagueiro colorado Aloísio será gerente de futebol e ao menos dez atletas devem chegar. **PAULO PASSOS**

©1 FOTO FERNANDO FERREIRA ©2 FOTO PIER GIAVELLI

Túlio Maravilha

Em busca do milésimo gol, o político-artilheiro arma um time bastante ofensivo, "nos moldes de antigamente"

Em 2011, quando eu chegar aos 1 000 gols, pode me colocar aí no ataque. Eu vou merecer...

GOLEIRO

Taffarel "Um goleiro extremamente frio, soberano e calculista. Praticamente um *gentleman* no gol."

LATERAIS

Carlos Alberto Torres "Apoiava como ninguém. Era um atleta de muita força e um grande líder."

Nílton Santos "Atleta de muito vigor, de técnica apurada. Um lateral que não fazia faltas e que compunha muito bem o setor defensivo, dando cobertura para os zagueiros."

ZAGUEIROS

Aldair "Ele fica na zaga pela habilidade que tinha, pelo poder de antecipação e senso de colocação. Características importantes de um bom zagueiro."

Beckenbauer "Era um jogador muito versátil. Conseguia jogar muito bem tanto na quarta-zaga como no meio-campo. Tinha estilo, classe..."

MEIAS

Falcão "Eu coloco ele no meio-campo pela classe, técnica, inteligência e excelente visão de jogo."

Zico "Era um jogador completo, que quando pegava a bola sabia o que fazer com ela."

Maradona "Muito habilidoso. Um jogador genial. Tinha o poder de colocar a bola onde queria. Punha o companheiro de time na cara do gol toda hora."

ATACANTES

Garrincha "Um ponta-direita de muita qualidade. Quando o jogo apertava, podia jogar bola nele que estava tudo resolvido."

Pelé "Foi o maior de todos. Simplesmente um gênio em campo. *Hors-concours*."

Ronaldo "Um atacante de muita força, de explosão. Eu não poderia deixar o maior artilheiro de todas as Copas fora desse time."

TÉCNICO

Luiz Felipe Scolari "Com tantos craques assim em campo nem precisaria de um treinador. Mas o Felipão pode ser uma voz de comando entre tantos jogadores tão bons."

©1 FOTO CARLOS COSTA

Poupem a vaquinha

Faria sentido abrir mão do Rio 2016 só porque sempre existe a perspectiva de corrupção? Seria como dar um tiro na barriga da vaca para matar o carrapato...

Lula, o homem que nasceu com a nuca virada para a Lua, tem razão: "O Brasil é um novo Brasil em tudo!" E como ficam os urubus que jogavam no time do "quanto pior, melhor"? O Brasil terá entre 2014 e 2016 seus melhores momentos de divulgação positiva no mundo desde Pedro Álvares Cabral. E a vitória olímpica, ganhando de três poderosas cidades, dará ainda mais musculatura política ao abençoado Lula. Justamente no último ano de seu mandato, "quando o garçom não aparece mais no gabinete para servir um cafezinho".

Foi emocionante como final de Copa. O Aerolula fez do Air Force One de Obama um teco-teco. Paulo Coelho virou Shakespeare. Fernando Meirelles deu uma de Spielberg. Mas o outro Meirelles, o Henrique, é o melhor jogador do time do novo técnico Lula. Pelé continua Pelé pelo menos até 2999. Mamãe África preferiu Pelé a seu filho mais novo, Obama.

Com a goleada que Obama levou, fica provado que corredor queniano também "trupica". E que o Rio de Janeiro é a única cidade brasileira conhecida lá fora. O mesmo Rio, que é um belíssimo vagão da locomotiva chamada São Paulo.

E este bocudo aqui falou exaustivamente que daria Rio, porque era sintomática a eleição brasileira depois de o COI eleger as redes Bandeirantes, Globo e Record — não mais apenas uma — para a transmissão dos Jogos de 2016.

Aos urubus sobram as justificativas cada vez mais difíceis. Mas que o Comitê Organizador seja tão eficiente na aplicação do dinheiro público quanto na campanha da épica vitória. Evitando as pisadas e malandragens do Pan-Americano de 2007 — os Jogos Abertos do Interior com grife.

E só porque sempre existe a perspectiva de corrupção, vamos abrir mão da Copa e da Olimpíada? Ora, a Polícia Federal, o Ministério Público e o Poder Judiciário, além da imprensa, existem para quê? Que tudo seja divulgado e, quem é contra, que boicote os Jogos e cite os nomes dos futuros ladrões que já garantem existir. Mas, por enquanto, vamos comemorar e rezar um pai-nosso para os gurus do caos.

Olimpíada no Rio: Lula, Nuzman, Pelé e Paes vibram com a eleição da sede

"O Aerolula fez do Air Force One de Obama um teco-teco. Paulo Coelho virou Shakespeare. Fernando Meirelles deu uma de Spielberg. Mas o outro Meirelles, o Henrique, é o melhor jogador do time"

© FOTO AGÊNCIA BRASIL

MADE IN TERNACIONAL

A FÁBRICA COLORADA MOLDA SEUS TALENTOS DE ACORDO COM OS DESEJOS DO MERCADO. PARA TESTÁ-LOS, SUBMETE-OS AO JOGO DURO DA SEGUNDONA GAÚCHA ANTES DE PISAREM – DE VERDADE – NO BEIRA-RIO. REVELAÇÕES COMO RAFAEL SOBIS, TAISON E, AGORA, SANDRO JÁ SAÍRAM DESSA LINHA DE MONTAGEM

POR **LEANDRO BEHS** DESIGN **BRUNA LORA**
ILUSTRAÇÃO **RODRIGO MAROJA** SOBRE FOTOS DE **EDISON VARA**

Taison *(ao centro)* abraça Alecsandro, rodeado por Kléber e D'Alessandro: joia das categorias de base do Colorado

Silas, Ninov, Wagner Silva, Gustavo Valese e Lima; André Andrade, Elton, Jeferson e Ytalo; Leandro Damião e Bambam. Está perto o dia em que o Inter escalará um time inteiro formado em casa, como o do início deste parágrafo. O clube injeta 6 milhões de reais anuais para manter um corpo de detetives (formado por olheiros e advogados), que reviram federações — e até os arquivos da CBF! — em busca de contratos que estejam por encerrar.

Tudo para conquistar jogadores bons e (ainda) baratos. É o caso do meia Thiago Humberto, revelação do Barueri e que será colorado a partir de janeiro. Somente nas categorias de base do clube são despejados cerca de 5 milhões de reais ao ano para pagar comissões técnicas e jogadores.

"Em cinco anos, teremos um time inteiro formado em casa, o que permitirá ao Inter contratar grandes jogadores para uma ou duas funções pontuais", afirma Giscard Salton, diretor da base colorada. "Antes desse prazo, ainda poderemos guardar a equipe principal para disputar a Libertadores, enquanto o time B jogará o Estadual em condições de ser campeão", diz o dirigente.

Para formar esse grupo "caseiro", o clube firmou parcerias com equipes menores e empresários. Um time com 15 profissionais (entre eles os ex-jogadores do Inter Pinga, Dorinho, Pompeia e Odair, mais professores de educação física com cursos de extensão em futebol) percorre o Brasil garimpando atletas dos 10 aos 18 anos. A mesma metodologia é utilizada pelo clube em competições na América do Sul. Em especial nos torneios realizados no Brasil: enquanto o Inter joga em determinada sede, os olheiros dividem-se e viajam por todas as demais cidades (ou estádios) do torneio para filmar e analisar a garotada. Clubes pequenos costumam ser o alvo mais fácil; afinal, os próprios meninos se deslumbram com a estrutura colorada e forçam a transferência. O avaliador (ou olheiro) já aborda os pais dos meninos — ou seus empresários, ou os dirigentes da equipe — apresentando a eles um DVD com a estrutura do Beira-Rio e um projeto que será desenvolvido para o guri.

Esses talentos garimpados enfrentarão a dura segunda divisão gaúcha — sem moleza, levando botinadas de becões de fazenda —, antes de serem promovidos ao grupo principal, pelo Inter B, idealizado há sete anos como um "programa de graduação" para que a garotada dos juniores não chegasse "crua" para a torcida. Nos últimos anos, o projeto foi encorpado. De lá, saíram os atacantes campeões mundiais Alexandre Pato e Luiz Adriano e, mais recentemente, Sandro e Taison, titulares de Mário Sérgio — além do atacante Léo e do meia Marquinhos, que já compõem o grupo principal.

O atual Inter B é uma releitura de um antigo projeto que não vingou. Criado em 2006, o B passou a disputar a segunda divisão estadual com juniores e profissionais que não estavam sendo aproveitados na equipe prin-

© FOTOS EDISON VARA

cipal. No ano seguinte, em janeiro, o time B começou o Gauchão enquanto os profissionais estavam em férias, pois um mês antes haviam conquistado o Mundial. Devido à fragilidade da equipe, o Inter acabou eliminado do Estadual mesmo com o retorno dos principais jogadores.

Sem apresentar uma quantidade expressiva de revelações — apenas o goleiro Renan, o lateral Ramon e o zagueiro Titi (os dois últimos emprestados ao Vasco) —, o B parou em 2008. Voltou com força neste ano, mas com uma diferença fundamental: somente jogadores com potencial para serem promovidos atuam na equipe. No antigo B, jogadores como Chiquinho e Gil (hoje no Flamengo), afastados do time principal, estariam atuando na equipe, em vez de terem ficado a temporada de 2009 toda apenas treinando em separado. “Se não serve para o time de cima, não serve para o B. O time B é o grande banco de reservas da equipe principal”, diz Salton.

Para encorpar o projeto, a agenda com empresários e clubes pequenos ganhou novos nomes. Em 2009, 15 jogadores já desembarcaram no Inter B. A maioria vem com contrato de um ano, prorrogável por mais três ou cinco temporadas, caso sejam aprovados nesse vestibular vermelho. “Dividimos os riscos. Se o jogador confirmar, o Inter assina contrato e fica com 60% ou 70% dos direitos. Se ele não interessar mais, será liberado. No período probatório, o clube só arca com os salários”, afirma o dirigente.

Cerco aos grandes

A caçada vermelha aos novos talentos não respeita tamanho clubístico ou tradição. O Vasco, famosa fábrica carioca de pedras preciosas, segue

OS NOVOS GAROTOS DO PEDAÇO

INTER GARIMPA REFORÇOS PARA O TIME B ALÉM DAS FRONTEIRAS — DA AMÉRICA DO SUL OU DA EUROPA

ANDRÉ ANDRADE
Idade: 18 **Posição:** volante
De onde veio: Pão de Açúcar (SP)

DANILO
Idade: 18 **Posição:** lat.-direito
De onde veio: América (MG)

GUSTAVO VALESE
Idade: 20 **Posição:** zagueiro
De onde veio: Bragantino (SP)

HUGO
Idade: 18 **Posição:** meia
De onde veio: Santa Cruz (PE)

JEFERSON
Idade: 20 **Posição:** volante
De onde veio: da base do Atlético-MG, veio do Dínamo Zagreb (CRO)

JOÃO PAULO
Idade: 20 **Posição:** atacante
De onde veio: São Caetano (SP)

KLÉBER
Idade: 18 **Posição:** lat.-direito
De onde veio: Pão de Açúcar (SP)

LEANDRO DAMIÃO
Idade: 20 **Posição:** atacante
De onde veio: Atl. Ibirama (SC)

LIMA
Idade: 18 **Posição:** lat.-esquerdo
De onde veio: Criciúma (SC)

MARCOS BAMBAM
Idade: 18 **Posição:** atacante
De onde veio: Fortaleza (CE)

MARLON
Idade: 19 **Posição:** atacante
De onde veio: Duque de Caxias (RJ)

SÍLVIO SILAS
Idade: 21 **Posição**: goleiro
De onde veio: Cianorte (PR)

STOYAN NINOV
Idade: 19 **Posição:** lat.-direito
De onde veio: Etar (BUL), mas pertencia à Inter de Milão (ITA)

THIAGO DE JESUS
Idade: 21 **Posição:** atacante
De onde veio: Navegantes (SC)

VINÍCIUS
Idade: 17 **Posição:** volante
De onde veio: Goiás (GO)

YTALO
Idade: 21 **Posição:** atacante
De onde veio: Marítimo (POR)

O búlgaro Stoyan Ninov: obra da rede de olheiros internacionais

como alvo. Até o fim da temporada, dois garotos trocarão São Januário pelo Beira-Rio. São jogadores que assinarão seus primeiros contratos profissionais em Porto Alegre. O Inter aposta na estrutura da sua categoria de base, nos salários em dia e na chance de em pouco tempo estar no time principal e disputando grandes títulos. Garotos-propaganda como Alexandre Pato, Nilmar, Rafael Sobis e Sandro, todos saídos da base, também são usados como armas para convencer jogadores e familiares a trocar de time.

O caso de Bambam, atacante revelação do Fortaleza e comprado pelo Inter nesta temporada, serve como exemplo. O garoto de 18 anos está há dois meses no Beira-Rio e ainda não jogou. Antes, passou por um processo de recuperação física, ficou sob os cuidados de uma nutricionista, de um médico e de um dentista — que tratou uma séria inflamação na gengiva do guri.

Mas há também jogadores que fazem parte dos desejos colorados por um tempo e que não podem ser contratados imediatamente. Com Giuliano foi assim. Em 2005, Giscard Salton viu o meia levar o Paraná nas costas até a final do Torneio de Londrina (sub-15). Perdeu a decisão para o Inter. Desde lá, o guri transformou-se em uma obsessão no Beira-Rio. O vídeo com suas jogadas naquela competição passou a fazer parte da coleção de DVDs do Futcenter, uma espécie de sala de espionagem do clube.

Sandro: o volante convocado por Dunga já desperta interesse

INTERCÂMBIO COM O TOTTENHAM NÃO INCLUI JOIAS COMO SANDRO, QUE SÓ SAI PELO PREÇO REAL

São quase 3500 DVDs, com jogos da base, das séries A, B e C, dos estaduais, da Copa do Brasil, da Libertadores e dos campeonatos europeus. Quando um empresário oferece um jogador, o Inter vai conferir seus atributos nesse acervo. Não será o DVD entregue pelo agente que balizará o negócio. O setor também edita vídeos com jogadores do clube, para exibir em caso de venda.

Giuliano estava na mira do Inter havia três anos, até ser contratado em dezembro de 2008. Por 2 milhões de reais, o Inter comprou os 50% dos direitos do meia do Paraná — o restante já pertencia à Traffic. Hoje, Giuliano não deixará Porto Alegre por menos de 10 milhões de euros. “Temos memória de elefante. Jamais esquecemos um bom jogador. Contratamos assim que possível”, diz Salton, brincando.

A principal briga do Inter hoje não é com clubes como São Paulo e Cruzeiro, mas com bancos de investimentos e até com músicos como Gabriel, o Pensador. No começo de outubro, o clube deixou de contratar o volante Moisés, do América-MG, porque o BMG ofereceu o dobro pelo jogador. Nos bastidores do Beira-Rio comenta-se que a partir de 2010 mais dois bancos brasileiros entrarão no mercado e passarão a apostar em novos atletas para diversificar seus carteiras de investimentos. Preocupado com essa situação, o Inter formou seu próprio banco. Dele fazem parte investidores

Diego: reforço da “família real” gremista

© FOTOS EDISON VARA

como Delcyr Sonda e Edy Cracco — hoje os principais parceiros do Inter — mais quatro endinheirados que vêm investindo no Colorado. Tudo para fazer frente aos bancos

Mundo vermelho

O plano vai além de abastecer o time principal. O Inter pretende formar jogadores adequados ao mercado europeu. A necessidade de fixar o zagueiro Bolívar como lateral-direito na Copa Sul-Americana de 2008 alertou para as carências do futebol brasileiro. Assim, a ordem no Beira-Rio passou a ser formar atletas com características de jogo da Champions League. Os laterais serão marcadores, para compor uma linha de quatro defensores. Isso facilitará futuras vendas, acreditam os dirigentes. Os esquemas dos times de base já foram unificados com os da equipe de cima, com duas linhas de quatro e dois atacantes.

O clube também ampliou sua rede de buscas. Da Bulgária veio o lateral-direito Stoyan Ninov, 19 anos, atleta da seleção sub-19 de seu país e que estava no time B da Inter de Milão. O paraguaio Juan Martínez, volante de 14 anos, veio por indicação do ex-zagueiro colorado Gamarra. Até o fim do ano, o clube contratará talentos das seleções de base de Argentina, Uruguai, Colômbia e Equador. Salton passou boa parte do ano viajando pela América do Sul, acompanhando os jogos desses garotos por seleções e clubes. Além dele, uma comissão formada por André Doring, ex-goleiro do Inter e da seleção brasileira, Jorge Andrade e Jorge Macedo, também diretores das categorias de base, analisa a gurizada antes do desembarque no estádio colorado. Querem que a marca Inter seja um chamariz para esses ➔

PROCURA-SE LATERAL. TRATAR NO ESTÁDIO OLÍMPICO

CRUZADA DE AUTUORI PARA FORMAR ALAS NO GRÊMIO JÁ REVELOU MÁRIO FERNANDES E BRUNO COLLAÇO

O Grêmio apostou em um projeto de curtíssimo prazo para formar seus craques em casa. Paulo Autuori chegou com carta branca para mexer na estrutura das categorias de base. Após quatro anos sob o comando de Rodrigo Caetano – hoje no Vasco –, período no qual o clube promoveu Lucas, Carlos Eduardo, Léo, Adilson e Felipe Mattioni, a garotada agora obedece às ordens de Autuori e de um de seus homens de confiança: Edson Aguiar, que coordena juvenis e juniores no Olímpico. De cara, surgiu o fenômeno Mário Fernandes. Contratado do São Caetano, em janeiro, o zagueiro e dublê de lateral-direito de 18 anos apareceu em um Grenal. Foi o melhor na vitória gremista por 2 x 1, no primeiro turno do Brasileirão. Em seguida, foi a vez de Bruno Collaço, também com 18 anos, ganhar a camisa 6 e assumir a lateral esquerda. Além de promover a garotada, Paulo Autuori quer formar sobretudo laterais no Olímpico. É uma cruzada do técnico. Toda semana, Autuori reserva ao menos uma tarde para observar os jogadores do Grêmio B. O clube pediu à Federação Gaúcha de Futebol que marcasse os jogos da equipe na Copa Arthur Dallegrave para as segundas. Ao contrário do Inter, o Tricolor utiliza no time B os jogadores que já tem em casa, além de profissionais suspensos ou que venham de recuperação de lesão. “Esses garotos já estão há algum tempo no clube, conhecem as características de cada time do Grêmio, sabem o que fazer para crescer aqui”, diz Autuori.

Bruno Collaço: a aposta de Autuori para a lateral esquerda

O atacante Léo: no grupo principal do Inter

Colorado sonhou com Giuliano até contratá-lo

Marquinhos: presença no grupo de Mário Sérgio

jogadores. Ninov, ao desembarcar em Porto Alegre, disse que estava feliz por jogar no clube que revelou Alexandre Pato para o futebol.

Os critérios do mercado inglês justificam a investida internacional. Manchester United e companhia pagam mais, mas exigem de seus jovens contratados o certificado de qualidade de passagens pelas seleções nacionais. Nos primeiros anos de sua gestão, em 2002, o ex-presidente colorado Fernando Carvalho tentou atrair os europeus com jogadores que tinham passaporte comunitário — como o volante Marcelo Labarthe, descendente de franceses, e o lateral-direito "italiano" Marcos Camozzatto — ou com sobrenome europeu, como o neto de ucranianos Rafael Sobis. Labarthe parou no Sporting, de Portugal; Camozzatto, no Standard Liège, da Bélgica; e Sobis, o mais famoso dos três, foi para o espanhol Betis depois de ganhar a Libertadores de 2006.

Recentemente, o Colorado acertou com o Tottenham o intercâmbio de jogadores profissionais que não estejam sendo aproveitados. Os ingleses podem colocá-los no time principal ou reemprestá-los para outros times menores da Europa. Caso eles sejam vendidos (até mesmo para o Tottenham, após um ano de contrato), o Inter repassa 20% da transação para os londrinos. A primeira leva rumou para o Velho Mundo em outubro. O acordo não inclui joias como o volante Sandro — nesse caso, as negociações caminham pelo preço de mercado.

Assédio colorado

A base do Inter também sofre algumas pressões e baixas. O italiano Mino Raiolla, empresário dos meias João Paulo e Lucas Roggia, ambos de 18 anos, exigiu salários de 40 000 mensais para cada um, mais luvas de 300 000 reais, bem acima do que ganha qualquer um da base, para que os dois ficassem — os contratos vencem em março. O clube acertou a permanência de João Paulo, com salário de 10 000 reais, mas o futuro de Lucas segue indefinido — pode ir para o Milan. "A lei é determinada pelos clubes. Aos 16 anos, você é obrigado a assinar um contrato de profissional se não quiser perder o atleta. O mercado é assim: ou contrata ou perde o jogador. Nós ganhamos e perdemos nessas batalhas. Nossa política de ação na base permanecerá a mesma", afirma Salton.

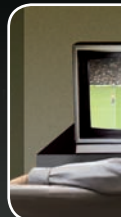
A nova esperança colorada, por ironia, surgiu da família de dois ídolos do Grêmio. Em 2010, o volante Diego cumprirá 16 anos e assinará seu primeiro contrato profissional com o clube. Diego é filho de Assis e sobrinho de Ronaldinho Gaúcho. Tem o sangue dos Assis Moreira correndo nas veias. Não tem o mesmo futebol do pai nem do tio famosos, mas é elogiado pela determinação em campo. Veio da base do Grêmio, três anos atrás, e, pelos infantis do Colorado, conquistou um campeonato nacional na categoria. Por consequência, o plano do Inter de dominar o mundo com seus garotos fará a outra metade do Rio Grande ficar vermelha, mas de raiva.

© FOTOS EDISON VARA

No princípio, era o rádio e só som. Agora, da poltrona, se enxergam mais detalhes que das arquibancadas

Rádio
O 1º título mundial do Brasil, em 1958, foi acompanhado pelo rádio caseiro e por alto-falantes nas ruas. Imagens dos jogos, só dias depois, em compactos de 30 minutos antes das sessões de cinema

TV preto-e-branco
Na 1ª Copa do Mundo transmitida ao vivo pela TV brasileira, levamos o tri. Em 1970, porém, quase ninguém tinha aparelhos para receber a transmissão colorida

Câmeras de cinema gravavam o jogo e repórteres de campo usavam microfones gigantes

ANOS 20
RÁDIO
O primeiro jogo via rádio na Inglaterra foi entre Arsenal e Sheffield United – na época, os locutores ficavam no meio da torcida. Aqui no Brasil, Nicolau Tuma narrou, sozinho, a primeira partida, em 1931

ANOS 50
TELEVISÃO
As equipes já eram escaladas com narrador, um comentarist técnico e outro de arbitragem, além do repórter de campo. O primeiro jogo ao vivo rolou em 1936, em Berlim: Alemanha 2 x 2 Itália

* EXPRESSÃO CONSAGRADA NAS LOCUÇÕES DE FIORI GIGLIOTTI

"ABREM-SE AS CORTINAS...
... e começa o espetáculo."* Em quase 80 anos de transmissão no Brasil, vários locutores se destacaram pelo estilo e pelos bordões

Ary Barroso
O compositor de *Aquarela do Brasil* tocava uma gaita na hora do gol e torcia para o Flamengo durante as transmissões

Rebello Júnior
Para chamar a atenção de ouvintes meio desligados, criou o grito prolongado de "gooooool", que é padrão desde os anos 30 até hoje

Geraldo José de Almeida
Revezou-se com Walter Abraão, Geraldo Cozzi e Fernando Solera, narrando pela TV o tri da "seleção canarinho do Brasil", em 1970

A TRANSMISSÃO

POR TIAGO JOKURA, BRUNA LORA, RODRIGO MAROJA, SATTU E LUIZ IRIA

TV em cores
A partir de 1974, foram 20 anos com a Copa ao vivo e em cores, mas sem nenhum título brasileiro. Em 1994, veio o tetra e a 1ª cobertura de uma emissora de TV por assinatura no Brasil

Efeitos especiais
A evolução dos gráficos de tira-teima, que indicavam impedimentos e velocidade de chutes, abriu caminho para projeções virtuais ao vivo, como a linha da barreira

Internet e celular
Sites descrevem lances minuto a minuto para computadores e celulares, pelos quais o torcedor envia mensagens e participa da transmissão

CONSULTORIA: ANDRÉ RIBEIRO E JOHN MILLS

Fora do estádio, o Telecruiser transmitia as imagens do jogo

Câmeras de vídeo suspensas, como a Skycam, captam ângulos inéditos

a

ANOS 2000

MULTIMÍDIA

Na cabine, o headset aboliu os microfones de mão. Em campo, até 20 câmeras registram tudo, inclusive as entrevistas dos repórteres. Comentaristas fazem uso de estatísticas em tempo real e de tira-teimas avançados

Fiori Gigliotti
Seu “crepúsculo de jogo” só aconteceu após narrar dez Copas do Mundo. Mas “o tempo passa” e Fiori faleceu na véspera do Mundial de 2006

Sílvio Luiz
“O que é que eu vou dizer lá em casa” sobre o 1º repórter de campo da TV e que sempre narrou conversando com o telespectador?

Osmar Santos
O criador de “ripa na chulipa e pimba na gorduchinha” teve a carreira abreviada por sequelas de um grave acidente de automóvel em 1994

Galvão Bueno
“Bem, amigos”... Galvão está longe de agradar a todos, mas a emoção – e os comentários – que imprime às partidas está no ar desde 1974

VASCÃO É 10!

O TIME DE SÃO JANUÁRIO CAMINHA PARA DAR A VIRADA MAIS DECISIVA DE SUA HISTÓRIA. CONHEÇA OS 10 MOTIVOS PELOS QUAIS O VASCO PODE EXIGIR DE NOVO UM LUGAR ENTRE OS GRANDES

POR **FLÁVIA RIBEIRO** DESIGN **HEBER ALVARES**
ILUSTRAÇÃO **NELSON PROVAZI**

Líder até o fechamento desta edição, com apenas quatro derrotas no campeonato — seis no ano inteiro —, o Vasco se aproxima do retorno à elite do futebol brasileiro, sem cantar vitória antes do tempo. Mas se percebe no coro da torcida — que já comemorou quatro títulos na primeira divisão — e na postura dos jogadores a certeza da volta por cima. Que não veio à toa. Há pelo menos dez motivos a favor do Vasco em sua virada, fortes o suficiente para superar dívidas, atrasos no pagamento de salários e ameaça de despejo. Saiba quais são os segredos para a ressurreição cruzmaltina.

São Januário, gol do Vasco: uma rotina boa em 2009

© 1

1 O COMANDANTE

Dorival Júnior chegou com a discrição que lhe é característica. Há dez meses no comando do Vasco, teve o tempo como aliado para moldar a equipe ao seu jeito. "Continuidade é fundamental, mas no futebol brasileiro não há paciência. Aqui, nunca senti minha posição ameaçada. Mas nós não tivemos um grande momento de desequilíbrio no ano, que justificasse uma ameaça", diz o treinador. E um de seus méritos foi justamente conscientizar o elenco sobre a nova realidade do time. "O jogador tem que saber que a série A é mais jogada e a B é mais brigada. Mas também há espaço para o espetáculo."

© 2

Dorival Jr.: uma escolha cirúrgica da diretoria

2 A CAMISA

Das arquibancadas ecoam os versos: "O Vasco é o time da virada, o Vasco é o time do amor". O canto fez sentido em vários momentos da história do clube, como o memorável 4 x 3 sobre o Palmeiras, que rendeu o título da Copa Mercosul em 2000, após terminar o primeiro tempo perdendo por 3 x 0. A virada mais aguardada agora é a volta à série A. E a camisa, que carrega 111 anos de tradição, influencia. "Isso às vezes é difícil na série B. Jogar contra o Vasco é um divisor de águas para o adversário. As manchetes nos jornais locais, quando a gente chega, são sempre coisas como o 'Jogo da vida' ou 'Jogo do ano'. A camisa é forte? É. E nós temos que saber usá-la a nosso favor", diz o goleiro Fernando Prass.

3 A NAÇÃO

O jogo é contra o Ipatinga e o Maracanã recebe nada menos que 76 211 espectadores. Uma mostra da fidelidade do torcedor cruzmaltino, que fez do Vasco detentor de sete dos dez maiores públicos da série B até a 30ª rodada. "Em qualquer lugar a gente está em casa, não só no Rio. Fora, a gente sempre tem pelo menos metade da torcida", diz o lateral Ramon, que ressalta que há o outro lado. "A pressão também é grande. É só ter uma derrota e as vaias chegam fortes." Mas, no geral, há uma simbiose. "Quando o time está por baixo, a torcida o levanta. A mobilização vascaína foi incrível, no país todo", diz Fernando Prass. No campo midiático, torcedores famosos, como Marcos Palmeira, Bruno Mazzeo e Fernanda Abreu, protagonizam a campanha por novos sócios.

A massa vascaína: lotando o Maracanã

© 3

4 ENFIM, UMA LUZ

No dia 14 de julho, após mais de sete meses de negociações, o Vasco finalmente assinou um contrato de patrocínio com a Eletrobrás, que renderá 14 milhões de reais anuais por quatro temporadas. A demora aconteceu por causa de uma dívida do clube com a União, que teve de ser quitada para viabilizar o acordo. Dos 14 milhões de reais, 12,5 milhões vão para o futebol e 1,5 milhão serão destinados aos esportes olímpicos e projetos sociais. Jogadores, comissão técnica, roupeiros e massagistas não correm, assim, o risco de sofrer com o atraso de salários que atormenta os demais funcionários do clube. "Nós blindamos o futebol", diz o diretor Rodrigo Caetano.

Carlos Alberto: ele voltou a desequilibrar

© 3

5 O CAPITÃO DA NAU

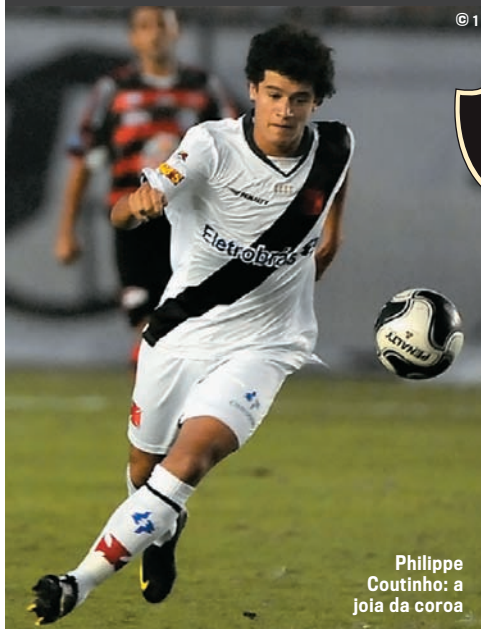
"O único privilégio que tenho é escolher o meu time nos jogos do PlayStation na concentração!", diz Carlos Alberto. O capitão não tem vaga especial no estacionamento, divide quarto e paga caixinha quando se atrasa. "O mérito por uma vitória é do grupo, os erros em uma derrota também. Então por que vou ter algo a mais? Me sentiria indigno", diz ele, num discurso que mostra uma nova postura. "É fácil amar o filho da gente, amar o filho dos outros é que é difícil. Nasci no Fluminense, mas fui adotado pelo Vasco. Quero ser conhecido como o Carlos Alberto do Vasco", diz. O sentimento contagia. "Eu também quero ser o Ramon do Vasco. Todo mundo que está aqui hoje quer isso. A gente quer fazer história", diz Ramon.

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO CAMILA MARCHON ©3 FOTO DARYAN DORNELLES

6

JUVENTUDE VASCAÍNA

"Muitos jogadores procurados por nós descartaram o Vasco porque o time estava na série B", afirma Dorival Júnior. Isso, aliado à falta de dinheiro, levou o Vasco a formar uma equipe jovem, com média de 23,3 anos. "O grupo carece de vivência", diz o técnico. Mas o que falta em rodagem sobra em disposição. Como diz Ramon, de 21 anos: "A gente quer começar a carreira com um título". Apesar do entusiasmo, há um cuidado na hora de lançar os garotos. O promissor Philippe Coutinho, por exemplo, jogou no time principal e depois voltou a treinar na base, para ganhar corpo. "O primeiro passo ao lançar um jovem é ver se há espaço para ele. Porque uma coisa é lançar um menino para ser mais um na máquina. Outra é lançá-lo como a solução", diz Rodrigo Caetano.

© 1

Philippe Coutinho: a joia da coroa

7

UM GUARDIÃO NO GOL E UMA SURPRESA NA FRENTE

Um dos mais experientes do elenco, Fernando Prass, 31 anos, tem passado segurança ao time com sua calma e as belas defesas. "Eu já tive 20 anos, sei como eles reagem", afirma ele, que também vive uma situação nova na carreira. "Os 30 e poucos jogos que fiz no Vasco já me deram uma visibilidade maior que os 211 que fiz no Coritiba. É impressionante", diz. Na frente, quem também tem feito a diferença é Elton, um dos artilheiros da série B, com 14 gols (até o fechamento desta edição): "Nem eu esperava fazer tantos gols! É bom jogar onde a gente se sente bem".

© 2

Fernando Prass: bom goleiro e um líder

8

RIVAIS AOS TRANCOS

Com Fluminense e Botafogo lutando meses a fio para sair da zona de rebaixamento e o Flamengo sem convencer em boa parte do Brasileirão, o Vasco acabou ganhando mais visibilidade que os rivais, mesmo na série B. Agora divide espaço com o Flamengo, que cresceu no campeonato e luta por uma vaga no G4, que assegura participação na Libertadores. Ainda assim, o time de São Januário continua em alta, com a possibilidade de retornar à primeira divisão, e sobretudo com o título da série B. O caneco e a campanha convincente reforçarão o sentimento de que a queda foi um mero acidente de percurso.

DIRIGENTE INFORMAL

Ele funcionou como uma espécie de diretor de futebol informal quando o cargo estava vago, indicou os nomes de Rodrigo Caetano e Dorival Júnior, negociou mais de dez jogadores para o time e ainda emprestou dinheiro ao Vasco. Carlos Leite, empresário de Carlos Alberto, Ramon e outros oito jogadores, é a eminência parda do Vasco este ano, assim como foi no Grêmio e no Corinthians quando os times passaram pela Segundona. “Não vou dar números, mas emprestei bastante dinheiro. E a juros baixíssimos”, diz o empresário. O que ele ganha com isso? “É um negócio de risco, mas eu valorizo jogadores para depois ganhar em cima disso. No Grêmio, valorizei e vendi Anderson e Lucas. No Corinthians, André Santos e Cristian.” A torcida espera que ele não leve Ramon e Carlos Alberto para longe.

10

CARTOLA LIGHT

Roberto Dinamite não faz o tipo que gosta de dar declarações polêmicas, mesmo aquelas que esquentam jogo. Na dele, ainda tenta encontrar soluções para o grande problema do Vasco: o clube deve, não nega e não paga porque não tem dinheiro. Roberto tenta manter o time longe dos problemas: “O futebol é o carro-chefe do clube. Se eu pago o futebol em dia, fica mais fácil o time ter tranquilidade para ganhar. E, se o time ganha, fica mais fácil buscar novos investidores para resolver a falta de dinheiro. Essa tem sido minha filosofia. Já conseguimos a Eletrobrás e fizemos um bom acordo com a Penalty. Falta mais, mas é um passo de cada vez”, diz.

Roberto: agora sim, à vontade no comando

© 3

PROBLEMAS NA CARAVELA

Se sobra empolgação com a campanha na série B, por outro lado, sobram dívidas. Em outubro, funcionários da sede do clube, em São Januário, entraram em greve devido a atrasos de salários. Para complicar ainda mais a situação, foi confirmado o despejo do Vasco-Barra. Roberto Dinamite procura mais patrocínios e um novo centro de treinamento para o ano que vem. Ele admite que deve, mas é realista: “Não temos como pagar”.

É no meio dessa tempestade que o clube precisa planejar a navegação para 2010. A equipe atual pode estar dando seu melhor, mas isso não será suficiente para uma boa campanha na série A. O técnico Dorival Júnior, que tem contrato até o fim do próximo ano, tem consciência disso. “Na montagem de uma equipe, primeiro você quantifica. Contratamos mais de 20 este ano. O próximo passo é qualificar. O Vasco vai precisar de um ganho de qualidade se quiser se firmar na série A, e isso passa pela renovação dos contratos de 70% a 80% do elenco e pela contratação de jogadores”, afirma o treinador. Rodrigo Caetano, que também tem contrato até o fim de 2010, acrescenta que ser campeão da série B é apenas o primeiro passo para alcançar a calmaria. “O Vasco tem que voltar para ficar entre os grandes, sem espaço para retroagir”, diz.

©1 FOTO MARCELO SADIO ©2 FOTO DARYAN DORNELLES ©3 FOTO CARLOS MAGNO

MEDALHA, MEDALHA, MEDALHA!

COM DESEMPENHO MELHOR A CADA OLIMPÍADA DESDE BARCELONA-92, O BRASIL TEM SETE ANOS (E MUITO DINHEIRO) PARA VIRAR UMA POTÊNCIA ATÉ OS JOGOS DO RIO. VAI DAR TEMPO?

POR **MARCOS SERGIO SILVA E ALEXANDRE SALVADOR**

ILUSTRAÇÃO **MIGUEL REDDER** DESIGN **BRUNA LORA**

O calendário indica sete anos até os Jogos do Rio, em 2016. Mas a promessa de um bom desempenho brasileiro está mais longe. Com exceção dos esportes mais consolidados (como futebol, vôlei, judô e vela) e dos talentos individuais — nossos "Césares Cielos" —, o avanço depende da aplicação dos projetos oficiais e da execução do planejamento das modalidades. Para 2012, é justo esperar que nosso desempenho esteja abaixo do da China, que em 2004, a quatro anos de sediar sua Olimpíada, ficou em segundo lugar. O Ministério dos Esportes anunciou, em outubro, os programas Cidade Olímpica (repasse de 300 000 reais para 100 municípios que adotariam uma categoria de esporte, diferente cada um) e Atleta de Ouro, que irá selecionar 80 atletas de ponta para receber, em média, 380 000 reais por ano. Se bem aplicado, esse dinheiro pode virar fé no ouro olímpico. Confira a seguir em que estágio estamos em cada um dos esportes olímpicos.

Basquete

Medalhas em disputa: 2

Chance de medalha:

O basquete masculino levou a Copa América deste ano. Prova da boa fase, porém, será o lugar em Londres-2012 — desde 1996 a seleção não se classifica para uma Olimpíada. No feminino, a ex-armadora Janeth assumiu o time sub-15 este ano e tenta chegar até 2016 treinando a equipe principal.

Boxe

Medalhas em disputa: 11

Chance de medalha:

A inclusão do boxe feminino aumentou a esperança de medalhas. "No comparativo, as mulheres progrediram mais", diz Maria Aparecida de Oliveira, presidente da Federação Paulista profissional. O masculino se reestrutura a partir da categoria cadete (15 a 16 anos).

Canoagem

Medalhas em disputa: 16

Chance de medalha:

Nivalter Santos tem esperanças de disputar os Jogos de 2016 no Rio, quando estará com 28 anos. Para não depender só dele, a Confederação Brasileira de Canoagem mantém uma equipe permanente com treinos no lago de Itaipu.

Ciclismo

Medalhas em disputa: 18

Chance de medalha:

Maiores apostas da modalidade para 2016, oito atletas, todos menores de 18 anos, vão passar por um estágio no World Cycling Centre, o mais avançado centro de treinamento do mundo, na Suíça, antes do Mundial de Cingapura.

Barbara chorou em Copenhague. Vai sorrir em 2016? ©1

Atletismo

Medalhas em disputa: 47

Chance de medalha: OURO

Barbara Leôncio, 15 anos, chorou na apresentação do Rio, antes de a cidade ser escolhida sede das Olimpíadas 2016. E com razão: a medalha de ouro nos 200 metros rasos no Mundial de Menores sofre para praticar o esporte em pistas precárias. A Confederação Brasileiro de Atletismo promete mudar esse quadro com convênios com centros de treinamento de especialidades diferentes: em Uberlândia, provas de média distância (de 400 metros a 1500 metros) e de lançamento; no Rio, as de tiro rápido (100 e 200 metros); e saltos horizontais em São Paulo. Técnicos exclusivos já foram contratados. Se a equipe não for bem, ao menos não será culpa da falta de estrutura.

Esgrima

Medalhas em disputa: 10

Chance de medalha:

A equipe brasileira é quase a de um clube só: o gaúcho Grêmio Náutico União. Dele saiu João Souza, bronze no florete no Pan do Rio, em 2007. O esporte ainda engatinha: trouxe apenas uma 16ª colocação entre os 25 participantes do Mundial deste ano.

Handebol

Medalhas em disputa: 2

Chance de medalha:

Amparado em patrocínio estatal, o esporte ainda não traduziu para as quadras o dinheiro investido. A primeira missão é melhorar o desempenho. Em Pequim, mulheres e homens só superaram três seleções cada um.

Ginástica

Medalhas em disputa: 18

Chance de medalha:

Depois de bater na trave por duas Olimpíadas consecutivas — com Daiane dos Santos, em Atenas-2004, e Diego Hypólito, em Pequim-2008 —, o Brasil poderá enfim conquistar um pódio na modalidade, mas com atletas diferentes dos que competem hoje. Laís Souza, por exemplo, estará com 27 anos, idade avançada para a competição. Por ironia, a implosão da equipe permanente, com a saída do treinador ucraniano Oleg Ostapenko, forçou essa renovação e manteve, sem as broncas do ex-técnico, a estrutura de treinamento montada no Paraná. Ela servirá de base na formação de novos atletas. A Olimpíada de Londres, daqui a três anos, servirá como um bom aperitivo.

©1 FOTO GETTYIMAGES ©2 FOTO RENATO PIZZUTTO

Legenda: Muita chance Chance média Pouca chance Nenhuma chance

Halterofilismo

Medalhas em disputa: 15

Chance de medalha:

Em Pequim, Welisson Silva encerrou um período de 12 anos sem pesistas brasileiros em Olimpíadas. Pode repetir o feito daqui a sete anos, quando terá 32 anos. Antes dele, só o atual técnico da seleção brasileira, Edmílson Dantas, participou dos Jogos.

Hipismo

Medalhas em disputa: 6

Chance de medalha:

Ouro em Atenas, o cavaleiro Rodrigo Pessoa já mostrou disposição de participar dos Jogos do Rio. Luiza Almeida, amazona de 17 anos e já com uma Olimpíada no currículo, deve ser outro nome certo na competição.

Judô

Medalhas em disputa: 14

Chance de medalha:

Modalidade que conquistou medalhas em suas últimas sete Olimpíadas, o judô já estabeleceu como meta obter a melhor participação nos Jogos do Rio. Isso quer dizer colocar na bagagem pelo menos quatro medalhas. “Sete anos é prazo suficiente para isso”, diz Wanderley Teixeira, presidente da Confederação Brasileira de Judô. Em Pequim, a equipe levou três de bronze. A última de ouro, no entanto, acontece na distante Olimpíada de 1992, em Barcelona, com Rogério Sampaio. “Meu objetivo é encerrar minha carreira em 2016. Aos 33 anos, creio que terei condições físicas e técnicas”, afirma Tiago Camilo, bronze em Pequim e campeão mundial em 2007.

Futebol

Medalhas em disputa: 2

Chance de medalha: OURO

Se as regras não mudarem, os meninos que hoje compõem o time sub-15 terão a missão de derrubar o último tabu da seleção brasileira: a falta do ouro olímpico. Todos terão menos de 23 anos (idade limite do futebol nos Jogos) e, alguns, uma Copa nas costas, a de 2014. Jean Chera, tratado aos 14 anos como um dos mais promissores do Santos, pode ser um dos nomes. Entre as mulheres, o trabalho de estruturação da categoria, com campeonatos frequentes, se prosseguir, pode culminar no ouro. A atual geração tem jogadoras jovens o suficiente para o Rio. Marta, por exemplo, terá 30 anos.

Jean Chera: idade para jogar no Rio

© 2

Lutas

Medalhas em disputa: 18

Chance de medalha:

Em uma área dominada por russos, georgianos e orientais, a saída foi buscar ajuda externa. Trouxe dois técnicos cubanos para incrementar a preparação. Em Pequim, teve só uma atleta: a ex-judoca Rosângela Conceição.

Nado sincronizado

Medalhas em disputa: 2

Chance de medalha:

O 8º lugar do conjunto brasileiro no Mundial de Esportes Aquáticos, em Roma, foi o melhor resultado do Brasil. Um lugar no pódio, mesmo no Rio, é um sonho distante. Terminar entre os dez primeiros seria uma vitória.

Pentatlo moderno

Medalhas em disputa: 2

Chance de medalha:

A pernambucana Yane Marques, ouro no Pan do Rio, em 2007, segue como o grande nome brasileiro da modalidade. Em setembro, conquistou a primeira medalha do país (prata) em uma etapa da Copa do Mundo, realizada no Rio. Em 2016, terá 32 anos. Ela aguenta?

Polo aquático

Medalhas em disputa: 2

Chance de medalha:

A nacionalização da modalidade é o primeiro passo para tornar o polo aquático brasileiro competitivo, o que deve ocorrer em 2010 com a extensão da Liga Nacional — hoje restrita a Rio e São Paulo — para outros estados.

Remo

Medalhas em disputa: **14**

Chance de medalha:

O governo do Rio vai injetar 37 milhões de reais no estádio de remo, na lagoa Rodrigo de Freitas, local das provas. Fabiana Beltrame, 27 anos, estará em sua quarta Olimpíada.

Saltos ornamentais

Medalhas em disputa: **8**

Chance de medalha:

O Brasil quer melhorar o 19º lugar de Hugo Parisi, o melhor em Pequim-2008. Tammy Galera, irmã do meia Roger, pode ser a esperança.

Taekwondo

Medalhas em disputa: **8**

Chance de medalha:

Os taekwondistas vibraram com a vaga nas próximas duas edições dos Jogos. A decisão é coerente com o crescimento da modalidade, após o bronze de Natalia Falavigna em Pequim 2008.

Tênis

Medalhas em disputa: **4**

Chance de medalha:

A "era" Gustavo Kuerten foi um feliz hiato no tênis brasileiro. Atualmente, o esporte voltou ao ostracismo. Os dois brasileiros que estão entre os Top 100 não decolam e serão meros veteranos nos Jogos do Rio. Em 2016, Thomaz Bellucci terá 28 anos e Marcos Daniel, 38. A esperança está nas raquetadas do alagoano Tiago Fernandes. Com 16 anos, o segundo melhor juvenil do Brasil é treinado por Larri Passos, que levou Guga ao tri em Roland Garros.

Cielo: torcida para manter a supremacia em Londres e no Rio

Natação

Medalhas em disputa: **34**

Chance de medalha: OURO

Com 11 medalhas no currículo, a natação é a quarta modalidade que deu mais medalhas olímpicas para o Brasil — perde para a vela, atletismo e judô. Além disso, o esporte vive sua melhor fase, com a supremacia de César Cielo nas provas individuais e mais rápidas. A intenção, porém, é disseminar os frutos recentes entre todas as categorias. Para isso, o polêmico, porém vitorioso, presidente da CBDA (Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos), Coaracy Nunes Filho, aposta em um programa nacional de procura de talentos, fazendo uso da infraestrutura dos clubes, de olho na geração de 2012 e 2016. Existe também a ideia de o Rio se candidatar a sede do Mundial de Esportes Aquáticos, em 2015, um ano antes dos jogos.

Tênis de mesa

Medalhas em disputa: **4**

Chance de medalha:

Hugo Hoyama, cinco Olimpíadas, terá 47 anos em 2016 e não deve dar raquetadas no Riocentro. Marcelo Machado e a dupla Gustavo Tsuboi e Thiago Monteiro continuam como as principais esperanças da modalidade.

Tiro

Medalhas em disputa: **15**

Chance de medalha: BRONZE

O complexo de Deodoro passará por reformas para formar mais atiradores. O grande nome é o major Júlio Almeida, 11º em Pequim no tiro rápido de 25 metros e prata no Pan na pistola de ar 10 metros. No feminino, Beatriz Dias e Tatiana Diniz despontam.

Vela

Medalhas em disputa: **11**

Chance de medalha:

Certeza de medalha desde Montreal-76 (só passou em branco nos Jogos de Barcelona, em 1992), a vela brasileira tem planos de melhorar seu desempenho até a Olimpíada do Rio. "O Robert Scheidt *[ouro em Atlanta-96 e Atenas-2004]* tem condições para mais duas ou três Olimpíadas e a renovação da equipe permanente vem acontecendo naturalmente", afirma o superintendente da Confederação Brasileira de Vela e Motor, Ricardo Baggio. O dirigente aposta em Jorge Zarif, de 16 anos, campeão mundial júnior da classe Finn, e, no feminino, na dupla Martini Grael (filha de Torben Grael, ouro em Atlanta e Atenas) e Isabel Swann, campeã mundial na classe 420.

©1 FOTO GETTYIMAGES ©2 FOTOS DIVULGAÇÃO

Triatlo

Medalhas em disputa: 2

Chance de medalha:

A prova (1,5 km de natação, 40 km de ciclismo e 10 km de corrida) será disputada em Copacabana. O melhor em Pequim foi Juraci Moreira (26º). Diogo Sclebin e Pamela Oliveira são os atuais líderes do ranking brasileiro.

Vôlei de praia

Medalhas em disputa: 2

Chance de medalha:

O esporte vive constante renovação. Alison e Harley, 23 e 24 anos, além de vice-campeões mundiais, já ganharam sete títulos apenas em 2009. Entre as garotas, Talita e Maria Elisa, líderes do ranking nacional e vice-campeãs do Circuito Mundial, estão voando.

O vôlei infanto-juvenil: nossos homens no Rio?

© 2

Vôlei

Medalhas em disputa: 2

Chance de medalha:

Dois ouros no masculino (1992 e 2004) e um no feminino (2006). Não é de hoje que o vôlei dá alegrias. Começou com a "Geração de Prata" dos homens, de Bernard, Montanaro e companhia, em 1984. Nomes como Giba e Gustavo não durarão até 2016, mas jovens como Lucas e Bruno Rezende (filho de Bernardinho e Vera Mossa) prometem manter o nível. As perspectivas de medalha no Rio são animadoras, pois, desde 2001, a CBV criou o Centro de Desenvolvimento de Voleibol, em Saquarema (RJ), que abriga as seleções brasileiras em todas as categorias, promovendo uma troca de ideias entre as comissões técnicas. A modesta nona colocação dos meninos da seleção infanto-juvenil não desanima o trabalho rumo ao ouro caseiro.

SÓ PARA COMPETIR

Em pelo menos cinco modalidades, a torcida pela medalha será mais contida no Rio. Exceto por uma revolução sem precedentes na história do esporte, o Brasil disputará as provas de badminton, golfe, hóquei sobre grama, rúgbi e tiro com arco apenas para competir. O hóquei trouxe um técnico argentino para não repetir um vexame como o de 2007, no Pan (a equipe feminina foi convocada pelo Orkut). O rúgbi ainda corre para montar uma confederação — sem ela, não tem direito à verba pública. Enquanto isso não acontece, o esporte se vira: as atletas da seleção feminina, por exemplo, posaram para um calendário sensual, revertido em dinheiro para a modalidade.

© 2

As meninas do rúgbi querem fazer bonito vestidas

Badminton

Medalhas em disputa: 5

Chance de medalha:

Golfe

Medalhas em disputa: 2

Chance de medalha:

Hóquei sobre grama

Medalhas em disputa: 2

Chance de medalha:

Rúgbi

Medalhas em disputa: 2

Chance de medalha:

Tiro com arco

Medalhas em disputa: 4

Chance de medalha:

QUEBRANDO O PORQUINHO

QUANTO VALE O TÍTULO BRASILEIRO PARA UM CLUBE QUE NÃO VENCE UM CAMPEONATO IMPORTANTE DESDE 1999? PLACAR ABRE AS CONTAS DO PALMEIRAS E MOSTRA O PREÇO SALGADO DESSE SONHO

POR **ARNALDO RIBEIRO, BERNARDO ITRI E RICARDO PERRONE**

DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE**

ILUSTRAÇÃO **RODRIGO SÓRIA**

Tirar o Palmeiras da fila no Brasileirão, antes que o jejum complete 15 anos, não tem preço. Vale gastar em oito meses 5,1 milhões de reais a mais do que as receitas do futebol e usar todo dinheiro que sobrava no cofrinho (de 1,5 milhão de reais em aplicações que o clube tinha em janeiro, só restaram 77 400 reais).

"Quanto vale o título brasileiro? Para o Corinthians, que venceu a Copa do Brasil, não é muito importante. Para nós, vale muito", diz o gerente Toninho Cecílio, explicando a ousadia na janela de transferências. "Estamos fazendo de tudo. Não é à toa que contratamos o tricampeão brasileiro *[Muricy Ramalho]*", afirma Gilberto Cipullo, vice de futebol.

A aposta é que o título gere dinheiro para cobrir os gastos. O Clube dos 13 dará cerca de 5 milhões de reais ao campeão. A patrocinadora Samsung oferece 300 000. "A torcida vai consumir mais. Se você não põe dinheiro, lá na frente não ganhará", declara Fábio Raiola, vice financeiro. Dinheiro antecipado não falta. São 2,8 milhões de reais da Adidas e 9 milhões da Federação Paulista. No caso da FPF, a conta é salgada: em média, 550 000 reais mensais de juros são pagos à entidade. Dá para o salário de Vágner Love e sobram 150 000 reais.

O plano, assinado pelo presidente Luiz Gonzaga Belluzzo, formado em direito e doutor em economia, é visto com desconfiança até por alguns diretores, que apelidaram a estratégia de "belluzzionismo". A oposição ataca. "Eles falam que têm que gastar para ser campeão, como se jogador fosse mercenário. Não adianta gerar receitas, é preciso conter gastos", afirma o ex-presidente Mustafá Contursi. Veja nas próximas páginas como a língua afiada de Belluzzo, a complexa relação com a Traffic e o acaso moldaram esse Palmeiras vitaminado.

MÍNIMOS DETALHES

Como parte de seu plano para fortalecer o Palmeiras, Luiz Gonzaga Belluzzo *(foto)* aproximou o clube da CBF. Visitou Ricardo Teixeira e ganhou a chefia da delegação da seleção brasileira no amistoso que acontecerá contra a Inglaterra. Seus diretores afirmam que a amizade com Teixeira fez o clube ser mais respeitado pela comissão de arbitragem.

OS NÚMEROS DO PALMEIRAS

AS CONTAS DO CLUBE, SEGUNDO RELATÓRIOS DA DIRETORIA – DE JANEIRO A AGOSTO DESTE ANO

69,5 milhões de reais é quanto o Palmeiras gastou com o futebol profissional

64,4 milhões de reais é quanto o futebol do Palmeiras gerou de receita

637 mil reais é o déficit médio mensal do futebol palmeirense

1,32 milhão de reais é o que o Palmeiras paga de juros por mês, em média; dá para bancar quase seis meses de salário do goleiro Marcos

37,2 milhões de reais, em julho, foi o valor mais alto que a dívida do Palmeiras com empréstimos atingiu em 2009. A média do ano é de 26 milhões

77,4 mil reais é quanto o Palmeiras tinha em agosto em aplicações financeiras. Em janeiro, acumulava 1,5 milhão

5 jogadores pertencem 100% ao Palmeiras (Marcos, Deola, Bruno, Pierre e Daniel Lovinho)

VÁGNER LOVE

Que tal contratar o jogador mais caro do time sem saber direito onde conseguir o dinheiro para seus salários? Foi assim que o Palmeiras acertou com Vágner Love, por 400 000 reais mensais. A diretoria planejava pagar a maior parte dessa quantia com as receitas geradas pela venda de patrocínio no calção, que não tinha sido feita até o fechamento desta edição. A operação é bem difícil de ser realizada porque a Samsung precisa abrir mão dos direitos que tem em relação ao short. “Ainda vamos viabilizar isso”, disse Fábio Galdão Raiola, vice financeiro. A ousada contratação começou com uma inusitada abordagem ao jogador, feita por Adilson, mais conhecido como Moeda, amigo e uma espécie de faz-tudo de vários atletas palmeirenses. “Ele frequenta a minha casa no Rio. A diretoria pediu para ele me perguntar se eu queria voltar. O Moeda ajudou a me convencer e participou de toda a negociação”, afirmou o atacante, indiretamente responsável pelo aumento no preço dos ingressos nos jogos do Palmeiras. O clube decidiu que, para conseguir pagar seus salários, também teria que reajustar os preços (os bilhetes mais baratos passaram de 30 para 40 reais). “A diretoria do Palmeiras está arriscando, mas do jeito certo”, diz o jogador. A vinda de Love não estava nos planos. Savério Orlandi, diretor de futebol, teve a ideia quando Keirrison saiu. Gilberto Cipullo, vice de futebol, deu sinal verde, apesar de considerar o negócio impossível. Aí Orlandi procurou Moeda...

© FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI

DIEGO SOUZA

O aumento que o Palmeiras deu a Diego Souza não foi um esforço do clube para segurar seu melhor jogador. O contrato do meia previa um reajuste no segundo semestre deste ano. A cláusula foi uma fórmula encontrada pelos agentes do jogador para assegurar uma melhora salarial, caso o atleta não fosse vendido.

Diego, que ganhava 120 000 mensais e passou a receber pelo menos 30 000 a mais, não teve proposta oficial durante a janela, contrariando o que esperava a Traffic.

Apesar de sua boa fase, ele só recebeu sondagens, uma delas da Rússia. Avaliou que ficaria escondido por lá e suas chances de disputar a Copa 2010 despencariam. Na mesma intensidade com que a diretoria do Palmeiras deseja o título do Brasileiro, o meia quer ser o melhor jogador do Brasileirão para dobrar Dunga. A transferência para o exterior pode ficar para depois do Mundial. Gilberto Cipullo, vice de futebol palmeirense, diz ter a palavra da Traffic de que Diego e Cleiton Xavier não serão vendidos na próxima janela de transferências, em janeiro.

Em pelo menos mais um caso, o Palmeiras teve de dar aumento por força contratual. Estava escrito que o salário de Sandro Silva deveria passar de 40 000 para 70 000 reais. Ele foi o primeiro a ser reajustado.

Seja pressionado pela proposta de um clube do exterior, seja por uma exigência contratual, Luiz Gonzaga Belluzzo não parece incomodado.

"É assim que funciona, não dá para ser campeão com um time que ganha 40 000 reais", diz o presidente.

©1

PIERRE

A compra de Pierre aumentou a dívida com a Traffic

Manobras financeiras, aumentos salariais... Vale também comprar o mesmo jogador duas vezes? Junto com Diego Souza e Cleiton Xavier, Pierre era um dos destaques e, para tê-lo até o fim do ano, a missão era complicada. A diretoria chegou a dizer sim ao empresário do volante, que levou uma oferta do Espanyol (além do valor referente à porcentagem que tinha, o clube ficaria com 20% numa futura negociação). Para desespero de colegas, Belluzzo não o liberou. O Palmeiras comprou os direitos da empresa, no valor de 4 milhões de reais. Pagou duas vezes pelo jogador, já que o comprou do Paraná em 2006, por cerca de 500 000 reais. Os críticos dizem que o Palmeiras não vai recuperar o investimento. O pagamento à Traffic será em 20 parcelas. O dinheiro, porém, deve vir da porcentagem da venda de atletas da parceira. Pierre teve o contrato renovado. Belluzzo anunciou: "Ninguém sai". Foi a senha para agentes de jogadores aparecerem com propostas e pedindo aumento. Para honrar o presidente, oito tiveram reajuste. Entre os que não receberam aumento há descontentes, segundo um dirigente. A diretoria diz que a folha, que estava na casa dos 3 milhões de reais, engordou só 80 000. Isso porque 13 jogadores foram dispensados.

MURICY

Para contratar o treinador tricampeão brasileiro, o Palmeiras encarou um jogo de cena e agiu com tanto sigilo que irritou cartolas excluídos da negociação.
Depois do fracasso na primeira investida, Márcio Rivellino, agente de Muricy Ramalho, sinalizou que o técnico pediu alto só para ouvir um não. Achava que pegava mal ir para o Palmeiras dias depois de sair do São Paulo. As duas partes concordaram em trocar elogios pela imprensa para amansar a torcida. Segundo um cartola, após o time vencer o Flamengo e assumir a terceira colocação, o empresário enviou um torpedo via celular pedindo uma reunião. Foi quando as chances de título tinham aumentado. O reencontro foi secreto porque a diretoria temia ser ridicularizada se falhasse de novo. O inusitado da negociação foi o local do primeiro contato: a casa do apresentador Fausto Silva.

Muricy recebe 400 000 e gordas premiações por títulos

FUTURO

O Palmeiras já deve mais de 10 milhões de reais para a Traffic. Dívida turbinada pelo esforço em busca do título brasileiro. Para dar aumentos e evitar atrasos, o clube mantém o que chama de conta corrente com a parceira. A empresa empresta o dinheiro e, se os dirigentes não conseguirem pagar, o débito será quitado com a venda de atletas. Dessas negociações, a parte que iria para os cofres alviverdes ficaria com a Traffic. Isso mesmo se os atletas forem 100% do clube, fato cada vez mais raro no Parque Antártica. Apenas cinco atletas do time principal são inteiramente do alviverde: os goleiros Marcos, Bruno e Deola, o volante Pierre e o atacante **Daniel Lovinho *(foto)***. "Temos uma parceria forte e queremos continuar com ela", diz o vice Gilberto Cipullo. "Eles falam que na minha época o time era medíocre? Agora nem time medíocre temos, porque os atletas não são do clube", afirma o ex-presidente Mustafá Contursi. Segundo Cipullo, o dinheiro das vendas de Keirrison e Henrique (ainda não recebido) será usado no pagamento da dívida com a Traffic. Com média de 630 000 reais mensais de déficit, a projeção de prejuízo do futebol no ano é de 7,6 milhões. Para não fechar no vermelho, bastaria vender algum jogador do clube por esse valor. O problema é que não sobrou quase ninguém só do Palmeiras.

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO RENATO PIZZUTTO ©1 FOTO EUGÊNIO SÁVIO

Jorge Luiz, Carini e Corrêa: o Galo foi quem mais investiu no segundo turno

GALO 2.0

TIME NOVO, MOTOR NOVO, CONTRATAÇÕES ONLINE... O ATLÉTICO-MG SE REINVENTA NO MEIO DO BRASILEIRÃO PARA MANTER O SONHO DE SER CAMPEÃO NACIONAL — E PODER, ENFIM, TIRAR ONDA DO RIVAL CRUZEIRO

POR **EDSON CRUZ** FOTOS **EUGÊNIO SÁVIO** DESIGN **HEBER ALVARES**

ILUSTRAÇÃO **RODRIGO MAROJA** SOBRE FOTOS DE **EUGÊNIO SÁVIO**

Dia 23 de agosto. O Atlético perde para o Grêmio por 4 x 1, completa quatro partidas sem vencer e se distancia do grupo dos quatro times que vão à Copa Libertadores em 2010. O Galo que liderou o Brasileiro por oito rodadas dava sinais evidentes de fraqueza e poucos acreditavam em sua recuperação. Minutos depois da derrota em Porto Alegre, o presidente Alexandre Kalil anuncia no seu Twitter: “Desculpas não adiantam, contratamos o Corrêa.”

O volante Corrêa, 28 anos, ex-Palmeiras e Dínamo de Kiev (da Ucrânia), é o símbolo da antes improvável ressurreição atleticana no campeonato. O Twitter do Kalil virou a nova febre “internáutica” de Belo Horizonte — por esse canal oficial, o presidente anunciou os sete reforços que o Galo contratou para o segundo turno em primeira mão, “furando” o site do clube. Antes de Corrêa, foram chegando

As várias tuitadas de Kalil viraram febre entre torcedores do Galo

16/7 – *Primeira coisa: estou aqui, pois tem muito twitter falso por aí que não é meu... Este é!*

20/8 – *O Coelho está de volta na lateral. Fazendo exames em BH*

Rentería, Coelho, Benítez, Jorge Luiz... Depois de Corrêa, vieram o goleiro uruguaio Carini e o meia Ricardinho, pentacampeão do mundo.

O Atlético foi o time que mais contratou na janela de transferências. Trouxe goleiro, lateral-direito, zagueiros, volantes, meias... Sob o comando de Kalil e do técnico Celso Roth, montou uma nova equipe — mantendo apenas alguns antigos titulares, como a dupla de ataque Diego Tardelli e Éder Luís —, convencido de que o time que chegou a empolgar no primeiro turno tinha pernas curtas. Mais que objetivo, a missão de conquistar um título brasileiro depois de 38 anos ou ao menos chegar à Libertadores é uma obsessão. Voltar a figurar entre os grandes, superar o antes inatingível rival Cruzeiro... Por isso tudo, Kalil abriu o cofre e, como sempre, a boca (por meio do Twitter).

A contratação mais polêmica para o Galo do segundo turno sem dúvida foi a do atacante colombiano Rentería. Ele chegou a estar apalavrado com o Cruzeiro. De acordo com o presidente Zezé Perrella, o acordo só não saiu no fim porque o clube se negou a fazer uma loucura para trazer o centroavante. Segundo Perrella, Rentería passou a querer ganhar mais que o maior salário da folha cruzeirense.

Rentería: reserva para o astro Tardelli

Celso Roth: estabilidade até o fim de 2010?

Ricardinho: opção pelo projeto do Galo

Tardelli comemora dizimando alguns colegas contra o Barueri: clima bom

24/8 – Desculpas não adiantam, contratamos o Corrêa. Chega esta semana

"Na verdade, o Rentería preferiu o time que está no topo da tabela ao que está bem distante", afirmou Kalil, provocando. Ao atravessar a negociação de Rentería, o Galo ainda se vingou do rival. No ano passado, o Atlético havia fechado acordo para a contratação do meia-lateral Gérson Magrão, então no Ipatinga. O Cruzeiro acabou melando o acordo, e Magrão, atualmente no Dínamo de Kiev, acabou desembarcando na Toca da Raposa.

Dos novos reforços, o que a torcida fez questão de ir buscar no aeroporto foi o meia Ricardinho, que estava fora do Brasil desde 2006 e se encontrava no Catar. Apesar da calorosa recepção, Ricardinho teve que explicar aos torcedores sobre a fama de traíra

25/8 – Mas que torcida chata! Já falei que o Tardelli não sai

e leva e traz, pecha que o marcou nos últimos dias de Corinthians. "Isso é boato. Joguei com ele quase dois anos no Corinthians e por isso estou credenciado para falar. É um cara que trabalha quieto, na dele. Com a qualidade que tem, deve mesmo incomodar muita gente", afirma em defesa do amigo o lateral Coelho, outra das novas aquisições do Galo.

"Ninguém consegue títulos com grupos desunidos. É só olhar a minha ficha, os títulos que eu conquistei e os clubes por onde passei. Acho que essa é a melhor resposta", diz Ricardinho,

1/9 – Carini foi contratado. Chegou no voo 1648 da Gol, hoje à tarde

que ostenta em seu currículo 13 títulos desde 1995. Entre eles, três Brasileirões (1998 e 99, pelo Corinthians, e 2004, pelo Santos), além de um Mundial pela seleção brasileira (2002) e um Mundial de Clubes pelo Corinthians (2000). Para iniciar a nova fase de sua carreira, Ricardinho pediu a camisa 80. O número foi escolhido por seus filhos Bruno, de 9 anos, e Bernardo, de 4, que, segundo ele, são "corneteiros" intransigentes. Ricardinho disse que recebeu outras propostas do futebol brasileiro, mas preferiu o Galo pelo projeto. "O presidente me convenceu. O Galo tem grandes ambições para os próximos meses. Vai ser um trabalho sustentável."

10/9 – Ricardinho é do Galo! Chega terça-feira

Pensando mesmo na sustentabilidade, o Atlético renovou contrato com Celso Roth até o fim da temporada de 2010. A diretoria manteve ainda os atacantes Éder Luís e Diego Tardelli. Durante a janela, o clube recebeu uma proposta de 9 milhões de euros (cerca de 23 milhões de reais), do Saint-Étienne, da França, mas resolveu bancar seu melhor jogador, ➔

15/9 – Celso Roth é nosso treinador até dezembro de 2010. Acertamos hoje à tarde

Corrêa: a primeira medida anticrise

Carini: o goleiro uruguaio chegou para solucionar um velho problema do time atleticano

agora convocado habitualmente para a seleção brasileira. "Mas que torcida chata. Já falei que o Tardelli não sai", publicou Kalil no Twitter.

O grande número de reforços pode até resultar no congelamento da base. Mas é só olhar as últimas escalações do time principal para saber que a tradição de revelação continua. O goleiro Bruno deixou a titularidade, mas o zagueiro Werley, o lateral Thiago Feltri, o volante Márcio Araújo e o atacante Éder Luís são oriundos das categorias inferiores do clube. Sem contar Serginho, que se recupera de uma contusão, e o meia Renan Oliveira, que costumam entrar com frequência em campo.

O mistério a ser decifrado é: como um time que andou mal das pernas em 2008 e até hoje sem patrocínio máster na camisa conseguiu fazer o milagre da multiplicação de reforços? Kalil diz que não fez nenhuma mágica e que agora o negócio do Atlético é o futebol. E ele segue explicando: "As contas ficaram em dia depois de um enxugamento no grupo de jogadores". Segundo Kalil, a folha de pagamento diminuiu 900 000 reais em salários. O Galo dispensou um time inteiro (Júlio César, Trípodi, Lopes, Fabiano, Carlos Júnior, Hugo, Élder Granja, Júnior Carioca, Raphael Aguiar, Nicolas e Yuri). Além disso, emprestou o atacante Kléber para o Marítimo de Portugal e vendeu o zagueiro Leandro Almeida para o Dínamo de Kiev.

18/9 – Pagaremos o décimo terceiro salário de 200 funcionários na quinta-feira, dia 23

OUSADIA E SALÁRIO EM DIA SÃO OS PILARES DO NOVO GALO

23/9 – 19 950 chatos. 50 complexados, que nunca serão chatos. Todos seguindo o maior chato do mundo. Viva o Galo!

Para completar, fechou o departamento de futsal e o de marketing. Como não acontecia há muito tempo, os salários estão religiosamente em dia. Outra explicação é que o apetite dos principais credores está controlado e os clubes de lazer estão superavitários.

A boa fase dentro e fora de campo (e o preço baixo do ingresso) trouxe a torcida de volta ao Mineirão. Segundo o site oficial da CBF, o Atlético detinha (até 19 de outubro) a maior média de público da série A, com 38 841 torcedores.

A massa a favor, bons reforços, técnico e principal jogador mantidos, contas em dia e um presidente apaixonado, falastrão e que não mede esforços para levar a equipe ao topo novamente. O atleticano tem boas chances de ganhar um presente inesperado neste fim de ano. Seja ou não via Twitter. ✪

REUNIFICAÇÃO ALEMÃ

MENOS PRESSIONADA POR RESULTADOS QUE EM 2006, A ALEMANHA VAI À ÁFRICA DO SUL COM UM GRUPO QUE REÚNE VETERANOS MAIS EXPERIENTES E JOVENS TALENTOSOS. E OLHA QUE NEM PRECISAVA DE TUDO ISSO PARA SER FAVORITA...

POR **CARLOS EDUARDO FREITAS**

ILUSTRAÇÃO **JAPS** DESIGN **BRUNA LORA**

© FOTO GETTYIMAGES

Há quase quatro anos, às vésperas da segunda Copa que o país organizaria, a Alemanha estava em pânico com sua seleção. O time vinha de uma vexatória eliminação na primeira fase da Euro-2004 e passava por um processo de renovação. Era criticado por não ter uma cara, os métodos de trabalho do novato Jürgen Klinsmann causavam riso e enfrentar seleções tradicionais dava calafrios até na chanceler Angela Merkel.

O terceiro lugar no Mundial e o vice-campeonato na Eurocopa ano passado apaziguaram os ânimos e diminuíram bastante a pressão sobre Joachim Löw, antigo assistente de Klinsmann. Sobretudo por parte da imprensa e da torcida. Mesmo questionado no início de seu trabalho pela pouca expressividade de seu currículo, seu trabalho frente ao *Nationalelf*, como é chamada a seleção por lá, tem justificado a aposta da Federação Alemã (DFB).

Apesar da derrota para a Espanha na final em Viena, a opinião pública se mostra satisfeita com a volta da Alemanha à elite do futebol mundial e com as chances de disputar títulos. O que tinha tudo para ser um momento de calmaria graças à bandeira branca hasteada na sempre conturbada relação entre arquibancadas e banco de reservas é abalado por um sonoro tiroteio verbal entre a direção da equipe e alguns dos grandes nomes do time.

Quando assumiu o cargo, Löw manteve a mesma comissão técnica de 2006 e a mesma linha de trabalho iniciada por Klinsmann dois anos antes. A proposta era dar cada vez mais chances a jovens jogadores, em busca de

Klinsmann e Löw, sentado ao seu lado: legado alemão

BALLACK SABE QUE A COPA DE 2010 SERÁ SUA ÚLTIMA CHANCE DE TÍTULO NA SELEÇÃO

uma fórmula balanceada entre juventude e experiência. Depois da Euro, veteranos como Jens Lehmann, Oliver Neuville e Bernd Schneider se despediram da seleção tricampeã mundial e boa parte da equipe titular, entre outros formada por Per Mertesacker, Phillip Lahm, Bastian Schweinsteiger e Lukas Podolski, chegará à África do Sul ainda jovem (na casa dos 25 anos), mas já com razoável quilometragem internacional.

Tempos atrás, algo assim seria inimaginável. Sobretudo na época de Lothar Matthäus, "dono" do time até os 40 anos e acusado de manter uma panelinha que impedia a entrada de jovens talentosos na equipe. "Tenho certeza de que, se aparecessem jogadores melhores, os treinadores os escolheriam", afirma o capitão da Copa de 1990 sem grande modéstia. Entre os tantos que tardaram a ganhar espaço no *Nationalelf*, destaque para Michael Ballack. Em seu primeiro Mundial, o de 2002, a falta de experiência o tirou da decisão contra o Brasil depois de levar um cartão amarelo bobo na semifinal com a Coreia do Sul.

Hoje, o meia do Chelsea é a principal estrela do time e ocupa o mesmo posto de capitão que por tanto tempo foi de Matthäus. Ganhou a braçadeira tão logo Klinsmann assumiu a seleção em 2004, no início de uma longa queda de braço do técnico com o até então intocável Oliver Kahn. Houve quem criticasse, mas, apesar dos comentários de que Ballack não tinha o perfil exato para comandar a equipe, o treinador o bancou. Afinal, o camisa 13 tem carisma e moral com a torcida e a imprensa, além de corresponder dentro de campo e ser o único joga-

dor alemão com destaque no cenário internacional. Ele sabe de tudo isso. E também está ciente de que a Copa de 2010 muito provavelmente será sua última chance de ganhar algum título com a seleção e apagar a fama de rei dos vice-campeonatos, "conquistada" em todos os clubes por onde passou.

O início da lavagem de roupa suja pública se deu minutos após a final da Euro. Numa "reação imperdoável", segundo o diário *Frankfurter Allgemeine*, Ballack saiu aos gritos com Oliver Bierhoff, agora diretor técnico da seleção alemã, no gramado. Ao que tudo indica, para reclamar das decisões vindas do banco de reservas durante o jogo. Mesmo com o pedido de desculpas públicas, o episódio ficou marcado como o primeiro de uma série de insubordinações.

Em outubro do ano passado, depois de a Alemanha vencer a Rússia por 2 x 1 em Dortmund, pelas Eliminatórias da Copa, Kevin Kuranyi abandonou a concentração. "Fui embora porque não aguentava mais o que aconteceu comigo nos últimos anos", disse. Preterido por Klinsmann na última Copa, o atacante do Schalke 04 foi pouco utilizado na Euro e estourou após mais uma noite sentado no banco. Löw aceitou o pedido de desculpas, mas jurou nunca mais chamá-lo enquanto estiver no comando do time.

Também reserva contra Rússia e País de Gales, Frings soltou os cachorros para cima do treinador em uma entrevista e ameaçou abandonar a seleção. Aí foi a vez de Bierhoff provocar Klose e Ballack, para nova reação do capitão e mais algumas semanas de polêmica. Löw manteve-se firme e só chamou Frings ➔

AUXILIAR NO COMANDO

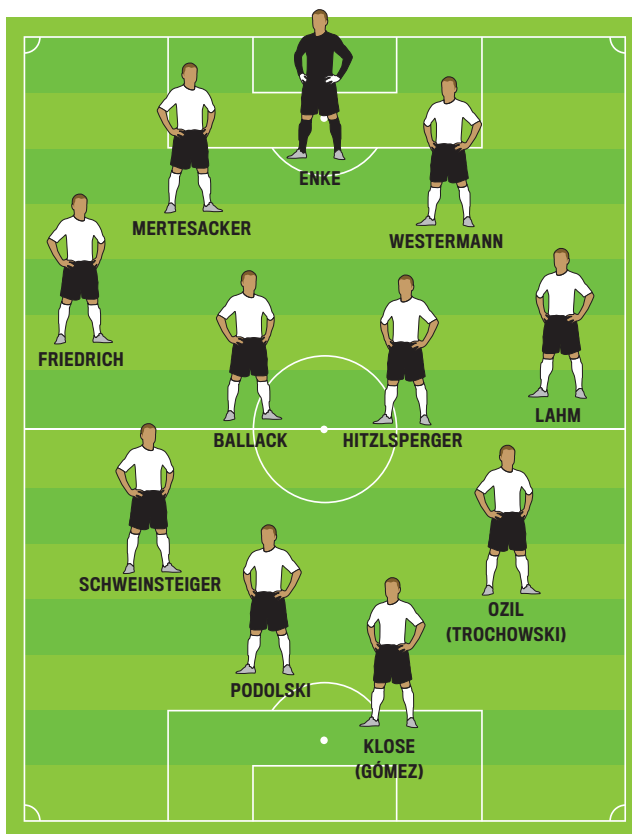
HOMEM DE CONFIANÇA DE KLINSMANN, JOACHIM LÖW ASSUMIU E MANTEVE A MESMA FILOSOFIA

Ponto forte

A disciplina tática. O meio-campo da Alemanha conta com jogadores versáteis: quando estão sem a bola, todos marcam. Sem ela, ao menos três vão para a frente e bagunçam a marcação adversária. Se, digamos, Ballack ou Schweinsteiger estão mais visados, os dois recuam e abrem espaço para Hitzlsperger e Trochowski criarem as jogadas. O mesmo se aplica aos laterais, que sobem sempre que possível, e aos atacantes, frequentemente vistos ajudando na marcação.

Ponto fraco

A lateral direita. Arne Friedrich, o provável titular, joga como zagueiro no Hertha Berlim. Com ele por lá, o time perde a opção de repetir por esse lado as subidas ao ataque pela esquerda. A alternativa seria deslocar o destro Lahm para a direita e abrir uma vaga para Jansen. O problema é que o jogador do Hamburgo costuma deixar buracos na zaga em suas subidas ao ataque. Entre escancarar a defesa e ter um lado mais capenga que o outro, Löw prefere apostar na segurança.

Esquema tático 4-4-2

A base de qualquer time alemão começa por um bom sistema defensivo. Exceção feita à disputa no gol, a única dúvida persiste na lateral direita. Friedrich é a opção defensiva, enquanto Lahm por lá abre uma vaga para Jansen na esquerda. O meio-campo tem quatro jogadores versáteis, capazes de atacar e defender com qualidade. No ataque, a dupla titular é formada pelos já entrosados Klose e Podolski, sucesso na Copa-2006 e na Euro-2008, mas já há quem prefira Gómez no lugar do novo colega de Bayern, com Poldi recuado, quase como um meia mais avançado.

© FOTO PIER GIAVELLI

novamente, para o amistoso com a Noruega. A ausência do colega incomodou o camisa 13, que mais uma vez usou a imprensa para criticar o treinador. Até Franz Beckenbauer entrou na parada. "Os jogadores estão cada vez mais mimados. Não aceitam críticas e se acham sempre donos da verdade", disse o Kaiser.

No meio desse fogo cruzado entre veteranos e comissão técnica estão os mais jovens do time. Poucos se manifestaram publicamente. O único foi Lukas Podolski, mas sem usar palavras. O atacante, protegido desde os tempos de Klinsmann e titular da seleção mesmo na reserva do Bayern de Munique, deu um tapa na cara de Ballack em plena partida contra o País de Gales, em Cardiff, em abril. Mais uma vez, ninguém acabou punido.

Nessa queda de braço, Löw tem levado a melhor, apesar do desgaste público a cada nova novela iniciada nas páginas de jornais e revistas. Mesmo com relativo distanciamento e sem tomar posição, a imprensa tem sido paciente com o treinador, responsável por montar um time competitivo e capaz de se virar sem dar vexame caso não possa contar com Ballack, Klose ou, vá lá, Frings. Afinal, não dá para apostar todas as fichas em jogadores cujo histórico recente de contusões inspira preocupação.

Schweinsteiger contra Iniesta: vice-campeã na Eurocopa

© 1

"Se estiver em forma, Ballack será nosso capitão na África do Sul, mas não posso trabalhar com hipóteses. E Frings sabe que não tem sido chamado por não estar 100%", diz o treinador. Com dez gols marcados nas últimas duas Copas, Klose só não ganhará a oportunidade de tentar superar os 15 gols de Ronaldo e retomar o posto de

© 1

Adler: o gol alemão continua sem dono

A BRIGA PELA CAMISA 1

Depois de muito tempo acostumada a goleiros experientes, como Maier, Köpke, Illgner e Kahn, a Alemanha discute quem deve ser o camisa 1 em 2010. Em recente entrevista ao diário *Bild*, Löw não escondeu: há quatro concorrentes pelas três vagas: Robert Enke (Hannover 96), Tim Wiese (Werder Bremen), René Adler (Bayer Leverkusen) e Manuel Neuer (Schalke 04). Os dois primeiros mais experientes, os dois últimos possivelmente novatos e candidatos a protagonizar a disputa de titular pela próxima década. Oficialmente, Löw não tem um titular definido. Tudo indica que Enke, de 31 anos, seja escolhido. Mais experiente dos quatro, ele só não foi titular em todos os jogos das Eliminatórias porque se machucou antes do jogo contra a Rússia e foi contaminado por misterioso vírus após os jogos com o Azerbaijão. Adler o substituiu e não decepcionou. Se depender da opinião pública, o titular deveria ser Neuer, principal revelação do alemã nos últimos dois anos. É o que acha Sepp Maier. "De todos, é quem dá mais qualidade ao time", diz.

Gerd Müller como maior artilheiro dos Mundiais em caso de tragédia. Mesmo assim, já há quem questione seu posto de intocável ao lado de Podolski e diga que o atacante do Colônia funciona melhor ao lado de Mario Gómez.

Eterna favorita

Com tanta polêmica nos bastidores e a consciência das limitações do elenco, é difícil encontrar alguém na Alemanha capaz de cravar que o *Nationalelf* será um dos protagonistas na Copa do Mundo de 2010. No bom e velho discurso do "respeito ao adversário", a comissão técnica pede cautela e, mesmo que já tenha ido à África do Sul durante a Copa das Confederações para analisar a logística do país e escolher uma base para sua concentração, não cantou vitória até bater a Rússia, em Moscou, pelas Eliminatórias europeias, em 10 de outubro. Os alemães temiam e muito ir à repescagem para conseguir sua vaga.

O pessimismo e o excesso de autocrítica fazem parte do jeito como os alemães vivem sua seleção nacional. Preferem achar que tudo vai dar errado a criar falsas expectativas. Isso, claro, até o time começar a engrenar, chegar às quartas, avançar no sufoco à semifinal e arrancar nos pênaltis uma vaga na final. Aí, comemoram orgulhosos até o segundo lugar. Como dizia Sepp Herberger, comandante da Alemanha na Copa do Mundo de 1954, na frase que sintetiza a maneira como os alemães enxergam o futebol: "A bola é redonda e o jogo dura 90 minutos". Se alguém duvida do que o time de Löw é capaz, pergunte à Hungria de Puskas, à Holanda de Cruyff ou à Argentina de Maradona.

PANORAMA ALEMÃO

PESSIMISMO NA ALEMANHA ESCONDE UM TIME QUE SOUBE SE RENOVAR E PODE SURPREENDER

ALEMANHA

CAPITAL	Berlim
MOEDA	Euro
IDIOMA	Alemão
POPULAÇÃO	82 milhões
PIB PER CAPITA	US$ 44 660

DEUTSCHER FUSSBALL-BUND

SITE OFICIAL
www.dfb.de
FILIAÇÃO À FIFA
1904
PATROCINADORES
Bitburger, Coca-Cola, Commerzbank, Deutsche Telekom, Lufthansa, McDonald's, Mercedes-Benz, Nivea, Rewe
MATERIAL ESPORTIVO
Adidas
PRINCIPAIS TÍTULOS
3 Copas do Mundo (1954, 1974, 1990) 3 Eurocopas (1972, 1980, 1996)

O cara

LAHM

Pense rápido: qual o grande lateral-esquerdo do futebol mundial hoje? Difícil achar outro além do franzino jogador do Bayern, sonho de gigantes europeus.

Surpresa

WESTERMANN

Com 1,90 m de altura, o volante do Schalke 04 ganhou espaço na zaga graças à sumida de Metzelder. Depois de ver a Euro-2008 do banco, tornou-se titular absoluto.

O técnico

JOACHIM LÖW

Era o cérebro por trás do time montado por Klinsmann para 2006. Criticado pela falta de experiência ao assumir o *Nationalelf*, ganhou moral e confiança com o vice-campeonato na Eurocopa.

Evolução

Após o terceiro lugar, em 2006, fase positiva e o vice da Euro-2008

Uniforme 1

Uniforme 2

©2

Filipe Luís em ação pelo La Coruña: melhor ala esquerdo da Copa da Uefa

Quase um anônimo

Dunga surpreendeu o Brasil ao convocar Filipe Luís, do La Coruña, para a lateral esquerda. Quem é o catarinense de 24 anos que emendou 68 jogos consecutivos pelo clube espanhol?

Prazer, Filipe Luís. O lateral-esquerdo que ninguém sabe direito quem é pode estar entre os 23 que vão para a África do Sul. Aos 24 anos, titular do La Coruña, Filipe reaprendeu a jogar na Europa, depois de revelado em Santa Catarina. "No Figueirense, a prioridade era o ataque e aqui o lateral tem que defender. Eu não sabia defender", diz sobre o período de um ano, entre 2004 e 2005, em que jogou no Ajax, da Holanda, e não atuou em nem ao menos um jogo oficial pelo clube. "Lá aprendi o que é sofrer na Europa."

A virada veio em solo espanhol. Contratado pelo Real Madrid Castilla, time B do gigante madrileno, triunfou nas divisões de acesso e trocou a capital pela Galícia. No La Coruña desde 2006, amargou a reserva antes de o titular, Joan Capdevilla, ir para o Villarreal. Com o técnico Miguel Angel Lotina, emplacou. Na temporada passada, emendou 68 partidas consecutivas pelo clube. "Tento não reclamar, mas não tenho a preocupação de não fazer faltas. Se tiver que fazer, faço. Em algumas até mereci cartão, mas não deram."

EDIÇÃO MARCOS SERGIO SILVA **DESIGN** BRUNA LORA

© FOTO DIÁRIO AS

Na última rodada da temporada passada, um dirigente do Barcelona o procurou no empate em 1 x 1 com o La Coruña. Proposta, pré-contrato e salário foram acertados. Mas aí entrou em cena Augusto César Lendoiro, presidente do La Coruña desde 1988 e famoso pela pouca flexibilidade na hora de negociar. Os homens da Catalunha ofereceram 8 milhões de euros. Lendoiro pediu 10. Joan Laporta, presidente do Barcelona, autorizou a oferta, mas o pedido já havia subido para 15. Tanto vaivém fez os interessados acertarem, pela metade do preço, com Maxwell. “Foi difícil entender que eu ia ficar aqui outro ano”, diz Filipe Luís. “Doeu, mas a vida é assim e serve para aprender.”

Da frustração à euforia em 21 dias. Filipe Luis foi convocado para o lugar de Marcelo no amistoso que a seleção fez contra a Estônia. “Na hora não acreditei. Mas estava preparado.” Nas Eliminatórias, foi titular contra a Venezuela. A primeira coisa que Filipe precisa para ir à África do Sul é regularidade. “Tenho que manter altíssimo nível de concentração para estar entre os melhores.” Por enquanto, ele está.

BRUNO CERVO, DE LA CORUÑA

© 1

Filipe Luís aprendeu a defender na Europa

© 2

Emanuel treina no Munique 1860: carreira comandada pelo primo famoso

Negócios em casa

Entre primos, Messi já tentou levar um de 12 anos para o Barcelona e administra a carreira de outro, na Alemanha

Consagrado nos gramados, Lionel Messi ataca como empresário — por enquanto, dos primos Emanuel e Bruno Biancucchi, irmãos do flamenguista Maxi. O craque tentou levar Bruno, de 12 anos, para o Barcelona. Mas, assim como o Flamengo, que também sondou o garoto, fracassou.

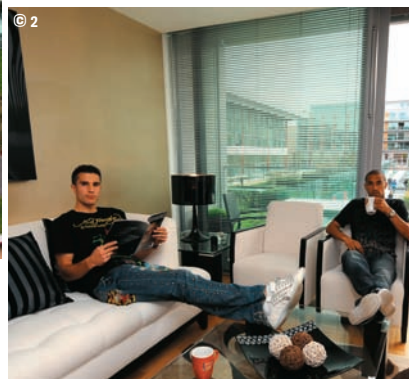
O interesse se justifica. Quem já viu Bruno jogar diz que, na sua idade, nem Messi atuava tão bem. Em campo, se assemelham bastante, com arranques e dribles em espaços curtos, embora o menino seja destro. O garoto sonha defender o Newell's Old Boys.

Emanuel, aos 21 anos, está no Munique 1860, da segunda divisão alemã. Tem a carreira comandada pela Leo Messi Management. No 1860, é tratado como um pequeno astro e aguarda a emissão de seu passaporte italiano para entrar em campo. **MARCUS ALVES**

FAMÍLIA UZBEQUE

No Bunyodkor, do Uzbequistão, Rivaldo e Felipão veem o time liderar o campeonato local com quase 20 pontos de vantagem para o segundo colocado. Com 19 gols, Rivaldo é o jogador de origem não-soviética que mais fez gols numa só edição do campeonato. Já Felipão, após perder para o sul-coreano Pohang Steelers, na Liga dos Campeões Asiáticos, frustrou a principal expectativa do clube e pode abreviar a aventura. **BREILLER PIRES**

© 2

Rivaldo vai bem. Já Felipão...

Bem-vindo ao lar dos Gunners

Demolido em 2006, o estádio de Highbury, em Londres, virou um condomínio de 650 apartamentos de até 1 milhão de libras

Morar nas arquibancadas do estádio do seu time do coração e, da varanda, ver o gramado. Os torcedores do Arsenal agora têm esse privilégio e com grande conforto. O antigo estádio Highbury foi parcialmente demolido para a construção de um condomínio residencial de 650 apartamentos. No entanto, foram preservadas diversas partes do estádio para que os moradores tenham a real sensação de estarem dentro do local histórico. A famosa fachada leste foi preservada e o gramado foi transformado em um grande jardim e área de lazer. Os prédios foram construídos ao redor do campo onde craques como David O'Leary e Thierry Henry fizeram a alegria da torcida. "Foi uma invenção bem inteligente. Antes eu vinha aqui no Highbury todos os fins de semana para assistir aos jogos. Agora venho todos os dias, eu moro aqui", diz o comerciante James McKnight, torcedor fanático dos Gunners. O Highbury Square, como é chamado o novo condomínio, foi inaugurado oficialmente no último dia 24 de setembro e contou com a presença de ídolos da história do clube, além de jogadores atuais e do técnico Arsène Wenger. Depois de ser palco das partidas do Arsenal por 93 anos até 2006 — quando o Emirates ficou pronto —, o local foi remodelado por três anos para a abertura do residencial. "Voltar ao Highbury me enche de memórias de nosso tempo aqui. É um estádio muito especial e eu me sinto honrado de fazer parte. As pessoas que moram aqui têm muita sorte", disse Wenger. Os valores dos imóveis variam de 250 000 libras até mais de 1 milhão de libras para apartamentos de um, dois ou três quartos. O dinheiro gasto parece ser pouco perto do valor sentimental de morar dentro do estádio. "Assim que fiquei sabendo que iam construir um prédio aqui, tive certeza de que ia mudar de casa. Não importava quanto eu teria de pagar. É realmente incrível morar dentro da casa do Arsenal", afirmou Mcknight. A ideia foi lançada. E se Morumbi, Palestra Itália, São Januário, Beira-Rio e Olímpico resolvem seguir a moda?

TIAGO LEME, DE LONDRES

O condomínio Highbury manteve a fachada tombada do estádio *(abaixo)* e a vista para o gramado *(ao lado)*. Só os craques, como Van Persie e Clichy *(abaixo, em um dos apartamentos)*, não vão estar lá

©1 FOTO DIÁRIO AS ©2 FOTOS DIVULGAÇÃO

Clima tenso no Centenário: deu Argentina no clássico

©1

Um clássico celeste e cinza

Tudo no Centenário remetia ao passado, menos o jogo, que definiria o futuro de duas das mais tradicionais seleções da América do Sul: Uruguai e Argentina POR **PAULO PASSOS**

A quarta amanhece cinzenta em Montevidéu. Frio e chuva é a previsão do tempo para a hora do jogo, o maior entre Argentina e Uruguai desde 1986. O clima contrasta com a temperatura da partida. Um dos dois bicampeões mundiais pode ficar fora da Copa.

No rádio, o locutor uruguaio diz que parte dos ingressos, que não foram comprados por argentinos, será vendida no estádio. As entradas, na capital, estavam esgotadas havia dois dias. O anúncio é feito em tom de vitória.

A caminho do jogo, o sentimento é o mesmo. Milhares tomam as ruas próximas ao Centenário, construído para a Copa de 1930, vencida em cima dos argentinos. A história parece aumentar a confiança dos locais. Até no barulho eles estão vencendo. Pelos menos até a chegada dos mais de 3000 argentinos. Não importam as derrotas, os últimos jogos ruins. Nada! "Soy de Argentina, es un sentimiento, no puedo parar."

Dentro do estádio, o barulho só é abafado quando os celestes se animam. Encontram motivos para isso no passado vitorioso. Difícil não pensar nele no Centenário. As cadeiras de cimento, os quadros históricos, os portões enferrujados. Parece que voltamos no tempo.

A partida começa. Em 45 minutos, poucos chutes a gol, raras jogadas criativas, uma porção de faltas, quase uma dezena de carrinhos e quatro cartões amarelos. É o clássico rio-platense!

O Chile faz 1 x 0 no Equador, garantindo Uruguai e Argentina na repescagem. O resultado anima as torcidas, que não param de cantar. Pelo menos até Bolatti marcar, aos 39 minutos. Os mais de 50000 uruguaios se calam. Espremidos num canto, os argentinos fazem a festa.

A Argentina está classificada. O Uruguai disputa a repescagem. A previsão do tempo errou. Não choveu durante o jogo. A noite é fria e nublada. Cinza, para os celestes.

PÉ-FRIO

Na final da Olimpíada de Amsterdã, em 1928, o uruguaio Adhemar Canavessi pediu, no caminho para o estádio, que o ônibus parasse e voltou a pé. Canavessi nunca havia batido a Argentina, adversária da final. A Celeste venceu, e ninguém se sentiu tão participante do triunfo como ele.

VINGANÇA

Uruguai e Argentina se enfrentaram duas vezes em Copas. A primeira foi em 1930. Em casa, os charruas venceram, na final, por 4 x 2 e ficaram com o título. A vingança veio 56 anos depois. No México, a Argentina de Maradona ganhou por 1 x 0, nas oitavas, e depois levou o bicampeonato.

PRIMEIRO JOGO

Em 15 de agosto de 1889, o Buenos Aires Football Club enfrentou o Montevidéu Cricket Club. Todos os atletas tinham sobrenome britânico. O jogo aconteceu no estádio La Blanqueada, na capital uruguaia. Os portenhos venceram: 3 x 1.

DANDY

Em seu livro *Futebol, ao Sol e à Sombra*, o uruguaio Eduardo Galeano conta um episódio inusitado. Em 1928, um dia antes da final olímpica, Carlos Gardel foi ao hotel da seleção argentina e cantou o tango "Dandy". Dois anos depois, antes da final da Copa, Gardel repetiu a gentileza. Nas duas vezes, a Argentina saiu derrotada. "Muita gente crê que é a prova de que Gardel era uruguaio", escreveu Galeano.

176
JOGOS

53
VITÓRIAS DO URUGUAI

80
VITÓRIAS DA ARGENTINA

43
EMPATES

209
GOLS DO URUGUAI

280
GOLS DA ARGENTINA

Final dos Jogos Olímpicos de 1928, em Amsterdã: titular pé-frio não joga; sorte dos uruguaios campeões

Uruguaios e argentinos na final da Copa de 30

POUCOS GOLS

A última vez que o clássico teve um vencedor com mais de dois gols de diferença foi há 31 anos. Em 3 de maio de 1978, a Argentina, em Buenos Aires, venceu por 3 x 0, com gols de Luque, Ardilles e Beto Alonso.

VIDA OU MORTE

Para apitar a final da Copa de 1930, o belga John Langenus exigiu seguro de vida, mas nada aconteceu. O consulado uruguaio em Buenos Aires, apedrejado após o jogo, não pode dizer o mesmo.

URUGUAI

TÍTULOS
2 COPAS DO MUNDO
2 OLIMPÍADAS
14 COPAS AMÉRICA

ARGENTINA

TÍTULOS
2 COPAS DO MUNDO
2 OLIMPÍADAS
14 COPAS AMÉRICA

ÚLTIMO JOGO

14/10 — CENTENÁRIO, MONTEVIDÉU

Uruguai 0 x 1 Argentina

G: BOLATTI

SOBE

Alex
Como meia, virou protagonista no Spartak, que vai bem no Campeonato Russo. E cavou lugar na seleção improvisado como ala-esquerdo.

Ramires
Desandou a marcar gols pelo Benfica (quatro em sete jogos) e interessa ao Manchester City. A ligação com Kia Joorabchian facilita.

Zé Roberto
Aos 35 anos, segue soberano na Alemanha, agora pelo Hamburgo. Repensou a decisão de abandonar a seleção brasileira, mas depende do (difícil) aval do técnico Dunga.

DESCE

Diego
A contusão no início da temporada dificultou sua adaptação ao futebol italiano. Irregular, dificilmente convencerá Dunga de que merece um lugar entre os 23 que vão à Copa.

Joel Santana
Sem vaga na Copa Africana das Nações, foi dispensado da África do Sul com um desempenho sofrível – quatro vitórias em um ano e meio de trabalho.

Keirrison
Banco do paraguaio Cardozo, se depender do Barcelona ficará outro ano no Benfica. Ainda falta provar em Portugal a condição de artilheiro.

Mestres eternos

Arsène Wenger chegou à 13ª temporada no Arsenal. Conheça os outros técnicos que não largam o osso POR **LUCAS BETTINE**

1 Alex Ferguson
Há 23 anos no Manchester United, sofreu até consolidar o status de vencedor. Teve a cabeça a prêmio em 1989, quando terminou o Inglês em 11º, mas sobreviveu para montar grandes esquadrões a partir de 1992/93, quando juntou Cantona, Mark Hughes e o então novato Ryan Giggs.

2 Arsène Wenger
O francês é o maior recordista do Arsenal. Menosprezado pela imprensa em sua chegada, em outubro de 1996, o primeiro não-britânico a dirigir os Gunners conquistou três Campeonatos Ingleses (um invicto) e foi eleito o melhor técnico do ano da liga três vezes.

3 Thomas Schaaf
O atual treinador do Werder Bremen nunca trabalhou em outro clube. Schaaf assumiu a equipe principal em 1999, mas já mexia com a base desde 1987. Sua conquista mais importante foi o Campeonato Alemão na temporada 2003/04, após um jejum de 11 anos.

4 Kurban Berdyev
O turcomeno de 57 anos é um dos responsáveis pelo crescimento do russo Rubin Kazan: assumiu em 2001, venceu a segunda divisão no ano seguinte e o título russo de 2008. O clube briga com Barcelona, Dínamo de Kiev e Inter de Milão no Grupo F da Liga dos Campeões.

5 Akira Nishino
Era o técnico do Japão na vitória por 1 x 0 sobre o Brasil nas Olimpíadas de 1996. No comando do Gamba Osaka desde 1º de fevereiro de 2002, o treinador, conhecido por ser ótimo estrategista, foi eleito o melhor do Campeonato Japonês (2005) e o melhor da Ásia (2008).

Os chefões de Puma e Adidas *(acima)* selaram a paz, quebrada há 40 anos pelos irmãos Adi *(alto)* e Rudi

Copa em 3 mãos

Adidas, Nike e Puma repartem os classificados (ou quase) para a África do Sul em 2010 e os lucros do Mundial

Se a corrida entre os países para chegar à Copa estava intensa, a briga entre os fabricantes de uniformes para ter mais seleções não ficou para trás. Às vésperas do Mundial aconteceram várias definições sobre os uniformes dos classificados. Nos bastidores, Nike, Adidas e Puma travaram uma batalha para se sobressair na África do Sul, em 2010.

A Adidas conseguiu manter algumas de suas principais seleções — Argentina, Alemanha e Espanha —, trouxe o Paraguai (ex-Puma) e "roubou" duas seleções da Nike: México e Rússia. Dependendo da repescagem, poderá ostentar até 14 uniformes.

Além do Brasil, a Nike pode não ter nenhuma seleção campeã com sua marca. A França ainda disputa a repescagem de Adidas, mas, se for à Copa, terá o uniforme da Nike.

Com a campeã Itália, a Puma pode ter mais seleções que a Nike na África do Sul: dez. A Umbro continua com a Inglaterra e as marcas menores (Airness, Brooks, Joma, Legea e Hummell) serão as coadjuvantes.

A distribuição do bolo

Adidas
- Argentina
- Paraguai
- México
- Japão
- África do Sul
- Dinamarca
- Eslováquia
- Espanha
- Alemanha
- Nigéria **
- Rússia *
- Ucrânia *
- Grécia *
- N. Zelândia *

Nike
- Brasil
- EUA
- Coreia (S)
- Austrália
- Holanda
- Sérvia
- França *
- Portugal *
- Eslovênia *

Puma
- C. do Marfim
- Gana
- Suíça
- Itália
- Argélia **
- Egito **
- Tunísia **
- Camarões **
- Uruguai *
- Barein *

Outros

Brooks
- Chile

Joma
- Hunduras
- Costa Rica*

Legea
- Bósnia

Umbro
- Inglaterra
- Irlanda*
- Noruega*

Hummell
- Coreia (N)

Airness
- Gabão **

* ESTÁ NA REPESCAGEM
** PODE SE CLASSIFICAR

O FATOR ALTITUDE

Num raio de 150 km², Brasil, Itália, Holanda, Alemanha e Inglaterra concentrados. Esse é o cenário desenhado com a procura das equipes por centros de treinamentos na província de Gauteng, na África do Sul, que engloba Johanesburgo e Pretória. Há boa infra-estrutura e, sobretudo, altitudes elevadas. Diversas partidas, entre elas a final, serão disputadas a mais de 1000 metros de altitude no ano que vem. Nessas circunstâncias, será preciso se submeter a um processo de aclimatação para reduzir a influência do ar rarefeito. As alternativas no interior e no litoral sul-africano estão sendo ignoradas, para desespero dos organizadores, que enxergavam na distribuição de times pelo país a chance de dividir seu lucro. Na contramão do movimento, Paraguai, França e Japão se mostraram interessados nas cidades litorâneas, como Mossel Bay e George. De acordo com a Fifa, as seleções terão até o próximo dia 12 de dezembro para confirmar as suas primeiras e segundas opções. No centro de toda a disputa, o fator altitude estará presente. *M.A.*

O Ellis Park, em Johanesburgo: sede em alta

©1 FOTO AFP ©2 FOTO PIER GIAVELLI

Pet reciclável

Para muitos, ele já não servia mais para nada. Mas Dejan Petkovic não só foi o principal responsável pela virada do Flamengo como se tornou o nome da Bola de Prata 2009

A Bola de Prata da Placar acumula 40 anos de muita história e historinhas. Mas a edição 2009 do prêmio já está exagerando na emoção. Na corrida pelo Ouro este ano já estiveram no topo Fábio e Kléber (Cruzeiro), Felipe e Ronaldo (Corinthians), Victor (Grêmio), Marcelinho Paraíba (Coritiba) e Fernandinho (Barueri). Adriano e Diego Souza vinham crescendo no prêmio, mas quem apareceu galopando para a liderança foi um sujeito inesperado. O sérvio Petkovic nem titular do Flamengo era. Cuca não o quis quando ele foi contratado mais para resolver antigas pendengas trabalhistas com o clube da Gávea.

É a primeira vez que Pet surge no prêmio pela simples razão de que sua estreia aconteceu apenas na 16ª rodada e ele não tinha o número mínimo de partidas. O início foi em 2 de agosto, em um empate melancólico contra o Náutico no Maracanã. Petkovic foi um dos poucos que se salvaram na partida, levou um 6. Contra o Goiás, no Serra Dourada, entrou no intervalo e quase mudou o jogo. O técnico Andrade percebeu aí que Pet não podia ficar mais no banco. O meia destruiu contra o Santo André e tomou um 7,5. Arrasou nos 3 x 0 contra o Coritiba, nota 8.

Pet só joga contra times da parte de baixo da tabela? Não. Nota 7 na vitória contra o São Paulo no Maracanã e dois golaços que lhe valeram um 8 contra o líder Palmeiras no Palestra Itália. Petkovic — Bola de Prata em 2005, pelo Fluminense, e em 2004, pelo Vasco — abriu até uma distância confortável na liderança do Ouro. Agora só precisa ficar esperto. Está com 12 jogos até a 30ª rodada, precisa de 16 partidas para disputar o prêmio, tem de jogar pelo menos metade dos jogos que faltam para o Flamengo. E seguir gastando a bola.

Pet e Adriano: a dupla do Fla nas cabeças

RESULTADO PARCIAL

© FOTO DARYAN DORNELLES

40ª BOLA DE PRATA

OS MELHORES

Ronaldo

Mesma situação de Pet. Jogou pouco, mas, quando jogou, jogou bem. Tem boa chance de ficar com a Prata ou até com o Ouro.

M. Fernandes

O zagueiro-lateral do Grêmio pode ultrapassar o lateral-ala Apodi, do Vitória, que vem caindo de rendimento nos últimos jogos.

Victor

Está certo que este é o Brasileirão dos atacantes e dos meias, mas o goleiro do Grêmio ainda está firme na disputa pelo Ouro.

OS PIORES

Dagoberto

Na última edição, figurava na seleção da Bola, entre os atacantes. Mas, assim como seu São Paulo, foi atropelado pelos concorrentes.

Fernandinho

Ainda está na briga pelo Ouro, mas a concorrência aumentou. Não basta mais apenas "defender" a alta média obtida no primeiro turno.

L. Domingues

O meia do Vitória foi perdendo terreno entre os meias e agora, além de jogar demais, precisa secar muita gente para fisgar o prêmio.

REGULAMENTO

Os jornalistas da Placar assistem, sempre nos estádios, a todas as partidas do Brasileirão e atribuem notas de 0 a 10 aos jogadores. Receberão a Bola de Prata os craques que tenham sido avaliados em pelo menos 16 partidas. Jogadores que deixarem o clube antes do fim do campeonato estarão fora da disputa. Em caso de empate, leva o prêmio quem tiver o maior número de partidas. Ganhará a Bola de Ouro aquele que obtiver a melhor nota média.

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
	GOLEIRO			
1	**VICTOR**	GRÊMIO	6,23	22
2	FABIO	CRUZEIRO	6,00	26
	FELIPE	CORINTHIANS	6,00	25
4	GLEDSON	NÁUTICO	5,94	17
5	VIÁFARA	VITÓRIA	5,90	20
6	MARCOS	PALMEIRAS	5,88	28
7	FELIPE	SANTOS	5,83	18
8	RAFAEL	FLUMINENSE	5,79	12
9	EDUARDO MARTINI	AVAÍ	5,78	30
10	ARANHA	ATLÉTICO-MG	5,77	13
	LATERAL-DIREITO			
1	**APODI**	VITÓRIA	5,86	25
2	MÁRIO FERNANDES	GRÊMIO	5,79	14
3	LEONARDO MOURA	FLAMENGO	5,75	24
4	JONATHAN	CRUZEIRO	5,74	19
5	JEAN	SÃO PAULO	5,73	24
6	LUIS RICARDO	AVAÍ	5,63	26
7	CARLOS ALBERTO	ATLÉTICO-MG	5,60	24
8	PATRICK	NÁUTICO	5,54	13
9	VÍTOR	GOIÁS	5,53	19
10	ALESSANDRO	CORINTHIANS	5,50	13
	ZAGUEIROS			
1	**MIRANDA**	SÃO PAULO	6,02	21
2	**RÉVER**	GRÊMIO	6,00	24
3	ANDRÉ DIAS	SÃO PAULO	5,93	22
4	ÁLVARO	FLAMENGO	5,88	12
5	CHICÃO	CORINTHIANS	5,83	18
6	ANDRÉ LUÍS	BARUERI	5,76	23
7	DANILO	PALMEIRAS	5,63	27
	MAURÍCIO RAMOS	PALMEIRAS	5,63	20
9	WALLACE	VITÓRIA	5,60	25
	LEONARDO SILVA	CRUZEIRO	5,60	20
	LATERAL-ESQUERDO			
1	**JÚLIO CÉSAR**	GOIÁS	5,88	29
2	FÁBIO SANTOS	GRÊMIO	5,71	14
3	MÁRCIO CARECA	BARUERI	5,70	27
4	ELTINHO	AVAÍ	5,62	21
5	KLÉBER	INTERNACIONAL	5,60	20
	LEANDRO	VITÓRIA	5,60	21
7	MÁRCIO AZEVEDO	ATLÉTICO-PR	5,56	25
8	DUTRA	SPORT	5,54	25
9	JUAN	FLAMENGO	5,50	12
10	DIEGO RENAN	CRUZEIRO	5,48	21

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
	VOLANTES			
1	**GUIÑAZU**	INTERNACIONAL	6,08	26
2	**PIERRE**	PALMEIRAS	6,00	18
3	ELIAS	CORINTHIANS	5,98	24
4	MÁRCIO ARAÚJO	ATLÉTICO-MG	5,90	20
	RICHARLYSON	SÃO PAULO	5,90	24
6	JUCILEI	CORINTHIANS	5,88	24
7	ADÍLSON	GRÊMIO	5,79	26
8	LÉO GAGO	AVAÍ	5,78	25
9	M. PARANÁ	CRUZEIRO	5,74	25
10	FABRÍCIO	CRUZEIRO	5,70	23
	MEIAS			
1	**PETKOVIC**	FLAMENGO	6,46	12
2	**MARQUINHOS**	AVAÍ	6,14	25
3	M. PARAÍBA	CORITIBA	6,13	27
4	DIEGO SOUZA	PALMEIRAS	6,12	26
5	L. DOMINGUES	VITÓRIA	6,04	25
6	CLEITON XAVIER	PALMEIRAS	6,00	28
	MURIQUI	AVAÍ	6,00	27
8	RAMÓN	VITÓRIA	5,96	13
9	MADSON	SANTOS	5,93	29
10	LÉO LIMA	GOIÁS	5,91	17
	ATACANTES			
1	**FERNANDINHO**	BARUERI	6,28	18
2	**RONALDO**	CORINTHIANS	6,25	12
3	ADRIANO	FLAMENGO	6,24	23
4	DIEGO TARDELLI	ATLÉTICO-MG	6,20	25
5	DAGOBERTO	SÃO PAULO	6,04	24
6	FELIPE	GOIÁS	5,91	23
	JORGE HENRIQUE	CORINTHIANS	5,91	22
8	IARLEY	GOIÁS	5,91	27
	CARLINHOS BALA	NÁUTICO	5,91	27
10	ROGER	VITÓRIA	5,85	27
	BOLA DE OURO			
1	**PETKOVIC**	FLAMENGO	6,46	12
2	FERNANDINHO	BARUERI	6,28	18
3	RONALDO	CORINTHIANS	6,25	12
4	ADRIANO	FLAMENGO	6,24	23
5	VICTOR	GRÊMIO	6,23	22
6	DIEGO TARDELLI	ATLÉTICO-MG	6,20	25
7	MARQUINHOS	AVAÍ	6,14	25
8	M. PARAÍBA	CORITIBA	6,13	27
9	DIEGO SOUZA	PALMEIRAS	6,12	26
10	GUIÑAZU	INTERNACIONAL	6,08	26

Disputa para poucos

Alecsandro é um dos poucos que continuam na briga; embora Tardelli esteja bem à frente...

A temporada está chegando ao fim e a briga pela Chuteira de Ouro se estreita a cada rodada. Tardelli continua absoluto. A responsabilidade de tirar o prêmio do atleticano e, quem sabe, ajudar o Inter a chegar ao caneco sobrou para Alecsandro.

O atacante, que chegou ao Internacional no começo da temporada e esquentou o banco em muitos jogos, se destacou na segunda metade do Campeonato Brasileiro, ao contrário do seu time. Depois que Nilmar foi para o Villarreal, da Espanha, o encarregado de balançar as redes adversárias do colorado era Alecsandro. Goleador, não decepcionou.

Hoje, titular absoluto, a dura missão de tirar a Chuteira de Diego Tardelli está, principalmente, com o colorado. Terceiro colocado na disputa (Gilmar, o segundo, saiu do país) e a 16 pontos do líder, precisa marcar, no mínimo, oito gols no Brasileirão para competir com o atacante do Atlético Mineiro. Marcelinho Paraíba, do Coritiba, é o outro que pode encostar na primeira colocação.

Os gols da Chuteira de Ouro podem ser decisivos também na corrida pelo título brasileiro. Com Internacional e Atlético-MG na disputa, os gols de seus artilheiros devem ser determinantes tanto na briga pelo campeonato nacional como na definição do goleador do ano.

Alecsandro: ainda atrás da Chuteira

CHUTEIRA DE OURO 2009 | ATÉ 18/10

	JOGADOR	TIME	S (2)	BRA (2)	CB/L (2)	CS (2)	EST (2)	EST/B (1)	PTS
1	**DIEGO TARDELLI**	ATLÉTICO-MG	0 (0)	30 (15)	8 (4)	0 (0)	32 (16)	0 (0)	**70**
2	GILMAR	EX-NÁUTICO	0 (0)	20 (10)	10 (5)	0 (0)	28 (14)	0 (0)	58
3	ALECSANDRO	INTERNACIONAL	0 (0)	30 (15)	12 (6)	2 (1)	10 (5)	0 (0)	54
4	MARCELINHO PARAÍBA	CORITIBA	0 (0)	26 (13)	10 (5)	2 (1)	14 (7)	0 (0)	52
	TAISON	INTERNACIONAL	0 (0)	8 (4)	14 (7)	0 (0)	30 (15)	0 (0)	52
6	FELIPE	GOIÁS	0 (0)	22 (11)	4 (2)	6 (3)	0 (0)	16 (16)	48
	JONAS	GRÊMIO	0 (0)	28 (14)	4 (2)	0 (0)	16 (8)	0 (0)	48
	KEIRRISON	EX-PALMEIRAS	0 (0)	10 (5)	12 (6)	0 (0)	26 (13)	0 (0)	48
	KLÉBER PEREIRA	SANTOS	0 (0)	20 (10)	6 (3)	0 (0)	22 (11)	0 (0)	48
	NILMAR	EX-INTERNACIONAL	10 (5)	10 (5)	2 (1)	0 (0)	26 (13)	0 (0)	48
	WASHINGTON	SÃO PAULO	0 (0)	18 (9)	6 (3)	0 (0)	24 (12)	0 (0)	48
12	KLÉBER	CRUZEIRO	0 (0)	12 (6)	8 (4)	0 (0)	26 (13)	0 (0)	46
	MARCELO RAMOS	IPATINGA	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	36 (18)	10 (10)	46
14	PEDRÃO	EX-BARUERI	0 (0)	12 (6)	0 (0)	0 (0)	32 (16)	0 (0)	44
	WELLINGTON PAULISTA	CRUZEIRO	0 (0)	22 (11)	10 (5)	0 (0)	12 (6)	0 (0)	44
16	SOUZA	GRÊMIO	0 (0)	22 (11)	12 (6)	0 (0)	8 (4)	0 (0)	42
17	ÉDER LUÍS	ATLÉTICO-MG	0 (0)	20 (10)	0 (0)	0 (0)	18 (9)	0 (0)	38
	RAFAEL MOURA	ATLÉTICO-PR	0 (0)	4 (2)	6 (3)	0 (0)	28 (14)	0 (0)	38
	RONALDO	CORINTHIANS	0 (0)	16 (8)	6 (3)	0 (0)	16 (8)	0 (0)	38

S - SELEÇÃO; **BRA** - BRASILEIRO - SÉRIE A; **CB** - COPA DO BRASIL; **L** - LIBERTADORES; **CS** - COPA SUL-AMERICANA; **EST** - PRINCIPAIS ESTADUAIS; **EST/B** - DEMAIS ESTADUAIS E SÉRIE B

© FOTO EDISON VARA

POR BERNARDO PIRES DOMINGUES, DE LONDRES

Galinho de briga

Zico troca a Rússia pela Grécia, insiste na carreira de treinador, mas não perde, nem de longe, seu Flamengo de vista...

Como foi sua repentina saída do CSKA e sua chegada ao Olympiacos?

A gente, no campeonato, estava 1 ponto atrás do terceiro lugar. Aí, o presidente veio falar comigo e disse que os sócios não estavam contentes e fez a rescisão. Tudo bem. Acertei tudo para pegar o voo de volta. No caminho do aeroporto, tocou o telefone, era da Grécia. Eu disse: "Vou fazer conexão em Paris e vou para o Brasil". E eles: "Mas você tem interesse?" E eu: "Tenho". Quando cheguei em Paris, me ligaram: "Dá para vir amanhã aqui? O presidente está precisando conversar". Aí, de manhã, consegui pegar as malas, fui, conversei a tarde toda e acertei o contrato.

Você sentia pressão por resultados na Rússia?

Enquanto estavam o Vágner *[Love]* e o Zhirkov, nós ganhamos a Supercopa e a Copa da Rússia. E estávamos disputando a liderança do campeonato quando o Zhirkov foi embora *[para o Chelsea]*. Aí, perdemos para o Spartak Moscou e, depois que o Zhirkov saiu, acabou. E o Vágner também, quando cismou que queria ir embora. Você perde os dois melhores jogadores... Não tem peça de reposição fácil. Na véspera de eu sair é que chegou o Gulherme e o *[chileno Mark]* González, que é de características totalmente diferentes do Zhirkov. O presidente disse isso para mim: "Sei que você ganhou duas Copas, que nós vendemos jogadores muito importantes, mas o conselho decidiu trocar o treinador".

Sempre se falou que o Vágner Love iria para um grande centro europeu, mas que sua chegada teria feito ele ficar um pouco mais no CSKA. No fim, acabou indo para o Palmeiras, segundo consta, por querer jogar a Copa do Mundo. Foi isso?

Para mim, não é essa a razão. Ele teve todas as oportunidades na seleção brasileira, todo mundo o conhece, o preparador físico da seleção era do CSKA *[Paulo Paixão]*, mais da metade da seleção está jogando na Europa, ele iria disputar a Champions League. Existe mais visibilidade que essa? Mas respeito ele. Gostaria muito que ele ficasse, mas ele optou mesmo assim pelo retorno ao Brasil.

Você está convicto agora em seguir a carreira de treinador de futebol?

Acho que tenho de seguir esse caminho, principalmente pela visibilidade que adquiri no comando do Fenerbahçe. Depois, meu coração dizia para ficar no Uzbequistão, mas a questão profissional, a vontade de disputar uma Champions, de estar no mercado europeu, falou mais alto. No Uzbequistão, estava tranquilo. Não tinha por que sair de lá. Mas ainda estou começando minha carreira. Por isso aceitei o convite do CSKA, pela vontade de disputar a Champions. Quase perdi essa chance, mas o mercado apareceu e agora vamos em frente.

Dá para chegar pelo menos até as quartas-de-final da Liga dos Campeões com o Olympiacos?

A gente tem muitos problemas de contusão e o time tem tido uma queda grande no segundo tempo. Se a gente conseguir recuperar todo mundo até o fim do ano, acho que dá. Nosso grupo tem um favorito *[Arsenal]* e três brigando *[por duas vagas]*. O AZ, nós e o Standard Liège estamos na mesma condição.

Nesta que seria uma possível volta ao Brasil, entre a saída do CSKA e a vinda para o Olympiacos, o Márcio Braga voltou a falar da incorporação do CFZ ao Flamengo e de você assumir o futebol do clube...

Eles estão lá analisando tudo. É o início de uma mudança que precisa ser feita na gestão do Flamengo por quem ganhar a presidência agora. E tanto a Patrícia *[Amorim]* quanto o *[João Henrique]* Areias são dois que têm essa ambição, esse desejo de mudar. O Márcio quer e eu também. Colaboro com o Flamengo, independentemente de quem ganhar. Acho difícil a coisa do CFZ, mas não custa tentar. Aquilo é patrimônio dos meus filhos, não é meu. Não vou chegar, depois de construir aquilo tudo, e deixar de uma forma que eles não possam usufruir.

Como você analisa o trabalho do Dunga na seleção?

Conseguiu tudo. Deu chance para todos os jogadores. Hoje já tem uma base, uma filosofia, os jogadores entendem bem o que ele quer. É importante para um treinador começar uma caminhada e ter segurança para seguir em frente. Nos piores momentos, ele teve uma retaguarda que o bancou.

© FOTO EDUARDO MONTEIRO

“

Colaboro com
o Flamengo,
independentemente
de quem ganhar
a eleição para
presidente

POR ANSELMO CAPARICA

Livre, leve e solto

Dagoberto fala da sua evolução no Tricolor de Ricardo Gomes, que lhe dá mais liberdade que Muricy. Mas crê que o time teria reagido com o ex-comandante

Neste ano você já marcou quase tantos gols quanto em todo o ano passado. O que mudou?
Os gols estão saindo, meu futebol melhorou e o time também. Ano passado demorou mais para engrenar. Nosso time tinha como ponto forte a bola parada. Com a chegada do Ricardo Gomes, nós ainda temos esse ponto forte, mas o time está procurando se aproximar mais, colocar a bola no chão. As jogadas saem mais facilmente e, consequentemente, os gols aparecem. Adquirimos um outro padrão de jogo.

Em que aspecto você acha que Muricy Ramalho limitava o seu futebol?
Não é que ele limitava. Ele tem o estilão dele de trabalhar e tive que me adaptar a isso. Serviu como aprendizado. Cresci muito como pessoa e como profissional. Eu me sentia um pouco prejudicado com o que ele queria. É claro que eu fazia tudo o que ele pedia, sempre fiz. Nunca reclamei. Sempre respeitei, tentei fazer o máximo, mas às vezes eu não conseguia.

Mas o que ele pedia?
Marcação, principalmente. Pedia para eu aprimorar isso. Não é um ponto forte meu. Hoje tenho mais liberdade, mas tenho certeza de que aprendi muito com isso.

Alguns jogadores dizem que, diferentemente de Muricy, Ricardo Gomes conversa com os jogadores individualmente, principalmente quando alguém vai sair do time. Como funciona isso?
Cada um tem seu estilo de trabalho. O Ricardo Gomes conversa, brinca bastante, passa exatamente o que ele quer que faça. Acho que todo mundo está assimilando muito bem isso. Quando as coisas são assim, tendem a dar certo. Como em outros anos deu certo com o próprio Muricy. Acho que isso é uma coisa normal. Quando os resultados não aparecem, acaba caindo a culpa em cima do técnico e aconteceu com o Muricy.

Se Muricy tivesse permanecido, o São Paulo teria reagido no Brasileirão da mesma forma?
Onde tem qualidade, tudo pode. Temos jogadores experientes que conseguem pensar "poxa, a fase está ruim, mas daqui a pouco vai melhorar". Creio que se o Muricy continuasse as coisas não continuariam sempre ruins. Mas muita coisa estava acontecendo e a diretoria entendeu que o melhor era trocar o comando.

Sem ficar no muro: quem você chamaria para uma pizza, Borges ou Washington?
Ridícula essa pergunta *[irritado]*. Depois acontece alguma coisa e vão falar que temos algum problema. Se perdermos um jogo ou dois já vão dizer que o grupo está rachado, que o Dagoberto tem problema com fulano e sicrano. É ridículo isso. "Ah, o cara não chamaria fulano para uma pizza." Aqui eu chamo todo mundo, assim como tenho certeza que muita gente, ou todo mundo, me chamaria também.

Você acredita que ainda pode chegar à seleção?
Eu tenho essa ambição, só que vivo na minha realidade, não vou ficar sonhando. Sei que tenho que fazer muita coisa para chegar à seleção. É um sonho, e um dia eu vou chegar lá.

Depois da péssima recepção da torcida do Atlético-PR, voltaria a jogar na Arena da Baixada?
Isso não me afeta, não. Sou muito novo, mas já passei por várias experiências na minha vida. Achei até normal o que eles fizeram.

O Cristian (ex-Corinthians) disse que no Atlético-PR faziam você carregar seu próprio galão de água nos treinos que fazia separadamente e que de certa forma o humilhavam. Como foi isso?
Não foi o Atlético-PR. Não tenho raiva de ninguém. Tive um problema com um dirigente que me complicou muito. Infelizmente, isso virou uma situação humilhante. Sofri na pele coisas que poderiam ser resolvidas de maneira mais tranquila.

Quem é a pessoa que o complicou?
O Petraglia *[Mário Celso, presidente do Atlético-PR]*. Todo mundo sabe disso, não tenho que esconder de ninguém. A Justiça já me deu as liminares. Infelizmente, as pessoas teimam em seguir na ignorância, quando todo mundo sabe da verdade. Se você erra, é normal. Mas persistir no erro já é burrice.

A reação da torcida representa isso?
Eles estão seguindo uma pessoa que conhecem. Sabem o que esse cara *[Petraglia]* fez com os próprios torcedores, as represálias que fazia. Mas os torcedores agem pela paixão.

© FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

> Se perdermos um jogo ou dois, já vão dizer que o time está rachado, que o Dagoberto tem problema com fulano e sicrano. É ridículo isso

POR DAGOMIR MARQUEZI

Primeiro e único

Herói de uma época repleta de craques, **Pinga** superou a concorrência até no nome para se tornar um dos maiores artilheiros de dois clubes da colônia lusitana

José Lazaro Robles nasceu numa segunda-feira, 11 de fevereiro de 1924, num tradicional bairro de imigrantes de São Paulo: a Mooca. O futebol estava no sangue dos Robles. José Lázaro deu seus primeiros passos no campo do Juventus, na rua Javari. Seu irmão três anos mais velho, Arnaldo, já jogava no juvenil da Portuguesa de Desportos e tinha o apelido de Pinga Fogo. Quando promovido para a categoria principal, Arnaldo chamou seu irmão José Lázaro para ocupar seu lugar. José Lázaro jogou com tanta vontade e talento que se tornou o Pinga I. Arnaldo, o mais velho, passou a ser o Pinga II.

Pinga: 190 gols pela Lusa e 250 pelo Vasco

Arnaldo, o Pinga II, acabou indo para o Juventus. Em 1944 o Juventus de Arnaldo enfrentou a Portuguesa de Pinga. Resultado: 2 x 0 para o Moleque Travesso. José Lázaro ficou louco de vergonha e raiva com a vitória do irmão. Naquela noite a família Robles jantou sem ele. Pinga esperou que todos tivessem dormido para voltar para casa.

A rivalidade entre os dois acabou alguns anos depois. Arnaldo voltou para a Portuguesa e os irmãos participaram do ataque arrasador da Lusa que incluía Renato, Ninho e Simão. Entre 1944 e 1952 Pinga se tornaria o maior artilheiro da história do Canindé. Com a camisa rubro-verde, marcou 132 gols em campeonatos Paulistas, 18 no Rio-São Paulo, 16 em jogos internacionais e 24 nos amistosos. Total: 190 gols.

Nos anos 40 as disputas entre seleções estaduais tinham grande importância, e Pinga (já sem o "I") era titular absoluto da seleção paulista. Em 1949, chegou à seleção brasileira como reserva para a disputa do Sul-Americano. Foi cortado da seleção que perdeu a trágica Copa de 1950. Mas brilhou intensamente dois anos depois. Em 1952, o atacante da Portuguesa de Desportos foi não só campeão como artilheiro do Rio-São Paulo. Ganhou o Brasileiro com a seleção paulista. No Pan-Americano do Chile, entrava no meio dos jogos, substituindo Baltazar ou Ademir, e ajudou a ganhar aquele campeonato fazendo dois gols.

Em 1953, Pinga mudou de time, mas continuou na colônia lusitana. Foi transferido por um preço recorde para o Vasco da Gama. Logo de cara ajudou o time a ganhar o Octogonal Rivadavia Correia Meyer. A final foi contra o São Paulo, no Maracanã: 2 a 1 para o Vasco. Dois gols de Pinga.

Pinga fez tanto sucesso que apareceu na tradicional revista *Seleções do Reader's Digest* em julho de 1953. Virou garoto-propaganda da Gillette "Tech", o "aparelho de barbear tecnicamente perfeito". O meia-esquerda da Lusa era descrito assim na peça publicitária: "Temido pelos goleiros, devido às suas infiltrações rápidas e sempre perigosas, porque possui magnífica visão de goal".

Em 1954, seguiu para a Suíça com a camisa canarinho, mas a história da participação brasileira naquela Copa foi o fracasso que todos conhecem. A essa altura, Pinga estava mudando para a ponta esquerda do Vasco. Foi nessa posição que ele faturou o Carioca de 1956. Em 1957, ganhou dois torneios internacionais pelo clube de São Januário: a Taça Tereza Herrera e o Torneio de Paris.

Pinga então chegou aos 34 anos e... fim de carreira? Ainda não. Em 1958 ganhou o Campeonato Carioca como artilheiro do Vasco. No total foram 250 gols pelo clube. Ele teria ainda uma volta às origens no bairro da Mooca, jogando pelo Juventus até encerrar a carreira, em 1964.

A última contribuição ao futebol foi ser pai de José Lazaro Robles Junior, o Ziza, que jogou no Juventus, no Guarani, Botafogo e Atlético Mineiro, antes de virar técnico no Catar. Quanto ao Pinga, o primeiro e único, faleceu aos 72 anos em São Paulo de causas desconhecidas, em 7 de maio de 1996.

FOTO REPRODUÇÃO